



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS
CAMPUS DE CAICÓ

FRANCIEDIA SANTOS SIMÕES

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: Uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN

CAICÓ – RN
2015

FRANCIEDIA SANTOS SIMÕES

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: Uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Aladim Monteiro

CAICÓ – RN

2015

Catalogação da Publicação na Fonte
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Simões, Franciedia Santos.

Microempreendedor individual: Uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN / Franciedia Santos Simões. - Caicó, 2015.

51f: il.

Orientador : Ricardo Aladim Monteiro Esp.

Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó - Campus Caicó.

1. Microempreendedor Individual. 2. Contabilidade. 3. Empreendimento. I. Monteiro, Ricardo Aladim. II. Título.

FRANCIEDIA SANTOS SIMÕES

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: Uma análise sobre a importância da contabilidade para o crescimento e consolidação do empreendimento em Caicó RN

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Ricardo Aladim Monteiro - UFRN/CERES

Orientador

Prof. Esp. Ney Fernandes de Araújo - UFRN/CERES

Examinador

Prof.^a Esp. Clara Monise Silva - UFRN/CERES

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS pela proteção que me deu, pelos caminhos que me guiou, pela fé que nunca me fez perder, pela força e coragem para superar as dificuldades durante esta caminhada.

Agradeço aos meus amados pais, Egídio e Francisca, por todo o apoio que me proporcionaram, pela educação que me deram, por estarem sempre ao meu lado nas horas em que necessitei, e que, apesar das dificuldades, nunca desistiram dos meus sonhos.

Ao meu maravilhoso noivo, Saullo, por toda paciência e compreensão, por todo carinho e ombro amigo que me deu quando precisei, por me aturar nas horas em que lhe faltei com paciência.

Aos meus familiares e amigos pela amizade e conselhos que me deram nessa jornada, e por estarem sempre comigo me incentivando, mostrando os melhores caminhos e me ajudando em tudo que precisei.

Ao meu orientador, Ricardo Aladim, por me tirar as dúvidas, me orientar com clareza, paciência, me incentivando e colaborando para que desse tudo certo. E também aos grandiosos mestres que contribuíram para a formação de nosso conhecimento e profissionalismo.

Dedico essa conquista de coração a todos vocês que estiveram direta ou indiretamente presentes em minha vida, vocês foram essenciais para que eu conseguisse essa conquista.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

Charles Chaplin

RESUMO

Na busca pela formalização dos microempreendimentos no Brasil, em 2008 foi sancionada a lei complementar 128 que instituiu o Microempreendedor Individual e trouxe uma série de mudanças e avanços para as micro e pequenas empresas, contribuindo com a diminuição da informalidade. Sabendo que a contabilidade é algo fundamental para as empresas e o conhecimento contábil é um instrumento determinante na tomada de decisões e no fornecimento de informações úteis para o desenvolvimento do seu negócio o presente trabalho teve como objetivo analisar se na percepção do Microempreendedor Individual do município de Caicó RN a contabilidade é importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento, apresentando as características do MEI, demonstrando a importância da contabilidade para as empresas, verificando se o MEI utiliza a contabilidade para tomada de decisão, e averiguando suas perspectivas com relação ao seu empreendimento. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo através de um levantamento de dados feito por meio de questionário aplicado a amostra de 2,9% de MEIS. Devido à grande dimensão da ciência contábil e do risco que o empreendimento corre sem a utilização dos seus serviços que se justifica o interesse em saber se na percepção do MEI a contabilidade é importante para a evolução e consolidação da sua empresa. Sendo constatado que essa categoria de empresários acham a contabilidade importante para seu empreendimento, porém, não a utilizam para tomada de decisões.

Palavras-chave: Microempreendedor Individual. Contabilidade. Empreendimento

ABSTRACT

In the search for formalisation of the micro-enterprises in Brazil, in 2008 was sanctioned supplementary law No. 128 that instituted the Microempreendedor Individual and brought a lot of changes and advancements for micro and small businesses, contributing to the reduction of informality. Knowing that accounting is essential for enterprises and accounting knowledge is a crucial instrument in making decisions and in providing useful information for the development of your business the present work had as objective to analyze if the perception of the Individual Entrepreneur from the city of Caicó RN accounting is important to the growth and consolidation of its enterprise , showing the features of MEI, demonstrating the importance of accounting for the companies by checking if the MEI uses accounting for decision making, and to ascertain their perspectives with respect to your business. The methodology used was the field research through a data collection done by means of a questionnaire applied to 2.9% sample of MEIS. Due to the large size of accounting science and the risk that the project runs without the use of its services if it justifies the interest in whether the perception of MEI accounting is important to the development and consolidation of your company. Being that this category of entrepreneurs think the books important to your business, but don't use it for decision making.

Keywords: Microempreendedor Individual. Accounting. Enterprise

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - N° de MEI formalizados no Brasil no ano de 2012	18
Gráfico 2 - N° de MEI no Rio Grande do Norte e Caicó no ano de 2012	19
Gráfico 3 - N° de MEI formalizados no Brasil ano de 2013.	20
Gráfico 4 - N° de MEI no Rio Grande do Norte no ano de 2013.	21
Gráfico 5 - N° de MEI em Caicó no ano de 2013	21
Gráfico 6 - N° de MEI formalizados no Brasil ano de 2014.	22
Gráfico 7 - N° de MEI no Rio Grande do Norte no ano de 2014.	23
Gráfico 8 - N° de MEI em Caicó no ano de 2014.	24
Gráfico 9 - Tempo no mercado	34
Gráfico 10 - Atividade principal	35
Gráfico 11 - Utilização da contabilidade para administração e controle	36
Gráfico 12 - Tipo de assessoramento que o MEI recorre	37
Gráfico 13 - Principal dificuldade encontrada na empresa	38
Gráfico 14 - Tipos de assessoria para enfrentar dificuldades	39
Gráfico 15 - Necessidade da contabilidade na empresa	40
Gráfico 16 - Uso da contabilidade para tomada de decisão	41
Gráfico 17 - Situação da empresa	42
Gráfico 18 - Perspectiva de futuro	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART – Artigo

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social

CSLL - Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido

DAS - Documento de Arrecadação Simplificada

DASN - Declaração Anual do Simples Nacional

EPP - Empresa de Pequeno Porte

FGTS - Fundo de Garantia por Tempo de Serviço

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

IPi - Imposto sobre Produtos Industrializados

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.

ISS – Imposto Sobre Serviços

ME - Microempresa

MEI - Microempreendedor Individual

NF - Nota Fiscal

Nº - Número

PIB - Produto Interno Bruto

PIS - Programa de Integração Social

RFB - Receita Federal do Brasil

RN - Rio Grande do Norte

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DO TEMA	10
1.2	JUSTIFICATIVA	11
1.3	OBJETIVOS DA PESQUISA	11
1.3.1	Geral	11
1.3.2	Específicos	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	EMPREENDEDORISMO E INFORMALIDADE	13
2.2	MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL, CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS	16
2.2.1	Benefícios e características do MEI	24
2.3	A CONTABILIDADE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS	27
2.4	A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MEI	29
3	METODOLOGIA	32
3.1	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA	32
3.2	O CONTEXTO DA PESQUISA: ESPAÇO E SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO	32
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA E SELEÇÃO DOS DADOS	33
3.4	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	33
4	ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
4.1	CARACTERÍSTICAS DOS MICROEMPREENDEDORES	34
4.2	USO DA CONTABILIDADE PARA O CONTROLE	35
4.3	USO DA CONTABILIDADE NA EMPRESA	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CIDADE DE CAICÓ/RN.	48

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMÁTICA DO TEMA

Tornar-se empreendedor e dono do seu próprio negócio está sendo uma opção cada vez mais procurada pelas pessoas atualmente, e o empreendedorismo está contribuindo bastante para a criação de novos empregos. Logo, Chiavenato (2012, p.4) afirma que “os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios. Fornecem empregos, introduzem inovações e incentivam o crescimento econômico da região ou dos países”.

Buscando fomentar o trabalho do empreendedor brasileiro, em 2008 foi sancionada a lei complementar 128 que instituiu o Microempreendedor Individual e trouxe uma série de mudanças e avanços para as micro e pequenas empresas, contribuindo com a diminuição da informalidade.

De acordo com a lei complementar 123 de 14 de dezembro de 2006, o MEI trata-se de um regime tributário diferenciado e adequado para as empresas que ainda estão iniciando, que tem um pequeno porte e que quer se instalar tanto na área do comércio quanto na indústria ou na prestação de serviços, formada apenas por uma pessoa, não aceitando ter sócios, cujo faturamento não ultrapasse os R\$5.000,00 mensais, o que totaliza em um ano R\$60.000,00. A lei proporciona um tratamento diferenciado com relação aos impostos, e obtém diversos benefícios com a legalização.

Na contabilidade, “O MEI fica dispensado da escrituração dos livros fiscais e contábeis, da Declaração Eletrônica de Serviços e da emissão da Nota Fiscal Eletrônica (NF-e), ressalvada a possibilidade de emissão facultativa disponibilizada pelo ente federado.” (SANTOS E BARROS, 2012, p.159). Ainda segundo Santos e Barros (2012), o MEI não está obrigado a fazer uma contabilidade regular, não é necessário fazer livros de registro de entrada ou saída, mas é muito recomendado que existam controles, pois é necessário ter uma boa gestão para que a empresa possa avançar para outra categoria de maior porte.

Deste modo, formulou-se a seguinte problemática: Na percepção do Microempreendedor Individual do município de Caicó RN a contabilidade é importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento?

O presente trabalho está dividido em cinco partes, iniciando a partir da introdução, seguido do referencial teórico tratando sobre o referido tema. A terceira parte trabalhará a metodologia utilizada na pesquisa, a quarta parte se destinará a explicar a análise, interpretação e discussão dos resultados obtidos através da pesquisa realizada com os

empresários individuais do município de Caicó RN, finalizando com as considerações finais sobre a pesquisa realizada.

1.2 JUSTIFICATIVA

Com uma contabilidade bem elaborada e confiável, o gestor passa a ter um melhor embasamento para a tomada de decisões, tornando -se possível encontrar informações úteis e necessárias para o crescimento e evolução do empreendimento.

Segundo Marion (2009, p.25):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

Desta forma, a contabilidade é algo fundamental para as empresas, e é um instrumento determinante na tomada de decisões, fornecendo informações úteis para o desenvolvimento do negócio.

Marion (2009), afirma também que dentro de uma empresa, frequentemente, os responsáveis pela administração estão tomando decisões vitais para o sucesso do seu negócio, por isso, surge a necessidade de se obter dados e informações corretas que contribuam para uma boa tomada de decisão. Devido à grande dimensão da ciência contábil e do risco que o empreendimento corre sem a utilização dos seus serviços, que se justifica o interesse em saber se na percepção do Microempreendedor Individual no município de Caicó RN a contabilidade é importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento.

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

1.3.1 Geral

Analisar se na percepção do Microempreendedor Individual no município de Caicó RN a contabilidade é importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento.

1.3.2 Específicos

- Apresentar as características do Microempreendedor Individual;
- Demonstrar a importância da contabilidade para as empresas;
- Verificar se o MEI utiliza a contabilidade para tomada de decisão na sua empresa; e
- Averiguar as perspectivas do MEI com relação ao seu empreendimento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO E INFORMALIDADE

O empreendedorismo originou-se há muito tempo por meio de reflexões da história econômica, trouxe conhecimentos para ajudar na criação de novas ideias e contribuiu para a evolução da economia, conforme afirma Chiavenato (2007, p. 5):

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência.

Ainda de acordo com Chiavenato (2007), além dos pensadores da história econômica, outras ciências contribuem para o entendimento do empreendedorismo, são elas: a sociologia, a psicologia, a antropologia. Nesse sentido, o empreendedorismo já era considerado algo importante no mundo dos negócios, pois era por meio dele que a economia se consolidava e estava em constante crescimento com o surgimento dos novos empreendimentos, tornando-se possível uma movimentação de mercado bem-sucedida.

Segundo Chiavenato (2012, p.5) “o empreendedorismo reflete a prática de criar novos negócios ou revitalizar negócios já existentes”. Já de acordo com Baron e Shane (2007), as ideias surgem por meio de uma combinação de elementos já existentes e não do nada - “o que é novo é a combinação - não os componentes que fazem parte dela”.

Dornelas (2005, p.39), por sua vez, conceitua empreendedorismo como o “envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucesso”.

De acordo com os autores, vários fatores influenciam o surgimento do empreendedorismo que está presente na criação dos novos negócios, e que a cada dia surgem no mercado, pois é um setor que está em constante crescimento, no qual aprimoram a economia, fazendo com que as pessoas envolvidas nesse sistema sejam responsáveis pelas oportunidades geradas e as mudanças que ocorrem no mercado consumidor.

Ainda de acordo com Dornelas (2012, p 10):

O movimento de empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio

às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas. Os ambientes político e econômico do país não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora.

Em virtude disso, o empreendedorismo ganhou mais força, pois as entidades como o Sebrae trabalham ao lado dos pequenos empresários por meio de capacitações e apoio aos seus negócios, e dessa forma, contribuem para que as pessoas possam, através do empreendedorismo, criar novas ideias de negócios para satisfazer as necessidades do mercado e assim melhorar o desenvolvimento econômico.

De acordo com Chiavenato (2007) os empreendedores são aqueles que se tornam conhecidos nos negócios, incentivam a economia por meio de diversos empregos, e possibilitam coisas novas no mercado, são provedores das mudanças e avanços que ocorrem na economia. O autor afirma ainda que continuam surgindo empreendedores de diversas classes, contribuindo para o desenvolvimento do setor econômico.

Conforme coloca Degen (2009), o empreendedor está empenhado em aperfeiçoar as características que o diferenciam. Desse modo, entende-se que o empreendedor é aquele que tem um potencial diferenciado e planeja a execução desse potencial, é aquele que parte para a ação.

Observa-se então, que os empreendedores são aquelas pessoas que tornam a economia mais forte, por meio da criação de ideias inovadoras, e que se expande por meio das diversas classes sociais (conforme citam os autores), no qual proporciona um melhor desenvolvimento da sociedade como um todo, e fomentam a economia a cada empreendimento que é aberto.

Chiavenato (2007, p.8) diz:

Na verdade, o empreendedor consegue fazer as coisas acontecerem por ser dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar e aproveitar oportunidades, nem sempre claras e definidas. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade para benefício próprio e para o benefício da sociedade e da comunidade.

Ainda conforme Chiavenato (2012), o empreendedor é aquele que possui um alto nível de energia e criatividade, demonstrando imaginação e perseverança, que combinados adequadamente, podem transformar ideias simples em algo que produza resultados concretos e bem-sucedidos no mercado.

De acordo com os autores citados, o tema empreendedorismo é de grande importância, pois influencia na geração de desenvolvimento com as atividades empreendedoras que vem surgindo fortemente em todos os lugares. Com isso, o empreendedor está gerando economia cada vez mais e contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico.

O empreendedorismo encontra-se em constante desenvolvimento. Com o aumento das tecnologias, há uma grande redução no número de empregados nas empresas, com isso, o empreendedorismo torna-se uma forma de colocar novamente essas pessoas no mercado, criando oportunidades para quem precisa. (FERNANDES, 2010).

Dornelas (2005) fala do empreendedorismo por necessidade, afirmando que com a carência de opção, o empreendedor acaba se aventurando e criando negócios na informalidade, na maioria dos casos, devido à falta opções de trabalho e estar desempregado, o que acarreta no fracasso de forma rápida, fazendo com que o índice de mortalidade das empresas aumente.

Para tanto, a tecnologia é algo de fundamental importância nos negócios, porém resulta no afastamento da mão de obra humana, e como afirma os autores, o empreendedorismo faz com que as oportunidades apareçam gerando mais empregos, e auferindo renda através do trabalho por vontade própria, que surge da necessidade e que está bastante presente no mercado.

Chiavenato (2007) destaca as causas mais comuns de falhas nos negócios, trazendo como principal fator o econômico, com destaque para a incompetência do empreendedor, falta de experiência de campo, falta de experiência gerencial e experiência desequilibrada. Em seguida vem a inexperiência por meio dos lucros insuficientes, juros elevados, perda de mercado, mercado consumidor restrito e nenhuma viabilidade futura. As vendas insuficientes também entram nas causas através da fraca competitividade, recessão econômica, dificuldade de gerenciamento de estoque e localização inadequada.

De acordo com um estudo do instituto Mckinsey&Company (2004, p. 6) o setor informal produz menos do que o formal, afirmando que “uma vez na informalidade, diminuem os incentivos e meios para que essas empresas invistam em capital físico ou humano ou na busca de maior produtividade.”

Nesse contexto, trabalhar no setor informal não é algo que proporciona oportunidades de crescimento, pois acarretam em muitas falhas que influenciam no desempenho das atividades e no processo administrativo da empresa, sendo mais difícil obter recursos para investir nos negócios e poder se consolidar no mercado.

Feijó (2009, p. 333), afirma que “os diversos grupos que constituem a economia informal não devem ser reconhecidos ou protegidos por leis ou regulamentações e tanto os empregados quanto os empregadores são caracterizados por um alto grau de vulnerabilidade”.

De acordo com McKinsey&Company (2004) a economia é afetada pela informalidade através do PIB e da produtividade, prejudicando a economia formal por diversas formas, por isso, tornou-se fundamental a criação de métodos para legalização da economia, indispensável para o avanço socioeconômico.

Como observa, a informalidade não oferece vantagens para a sociedade, pois acarretam em problemas nos quais prejudicam a economia e acabam por influenciar de forma negativa o setor dos negócios formais, impedindo-os de se desenvolver diante das oportunidades que surgem. Dessa forma, “a formalidade pode ser vista como insumo no processo de produção do qual as pequenas empresas têm pouca necessidade” (Perry et. al. 2007, p. 10).

Baseado nas citações dos autores, observa-se a carência de criar meios que facilitassem a regularização e organização formal dessas atividades empreendedoras diminuindo os custos e a burocracia desnecessária para abertura dos novos empreendimentos, proporcionando, aos trabalhadores informais, a chance de tornar seu trabalho formal, fazendo com que os mesmos sejam gradativamente mais incentivados a legalizarem.

2.2 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL, CARACTERÍSTICAS E BENEFÍCIOS

O Microempreendedor Individual foi instituído pela Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008, que criou condições especiais para que o trabalhador conhecido como informal pudesse se tornar um MEI legalizado, conforme diz o site do Portal do Empreendedor, o MEI é “a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário.”.

A lei complementar 128/08 só entrou em vigor em julho de 2009, para ampliar a legalização dos empreendimentos informais no Brasil através da figura do MEI, tornando possível o registro dos mesmos por meio do CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica.

De acordo com o Portal do Empreendedor, para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. O MEI também pode ter um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria, dessa forma, a lei complementar 123 de 14 de dezembro de 2006 em seu artigo 18, estabelece que:

Art. 18-A. § 1º Para os efeitos desta Lei Complementar, considera-se MEI o empresário individual a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), que tenha auferido receita bruta, no ano-calendário anterior, de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), optante pelo Simples Nacional e que não esteja impedido de optar pela sistemática prevista neste artigo.

§2º No caso de início de atividades, o limite de que trata o § 1º será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais) multiplicados pelo número de meses compreendido entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, consideradas as frações de meses como um mês inteiro.

Baseado no Estatuto Nacional da Microempresa, Empresa de Pequeno Porte e MEI (2012), quem opta pelo Simples Nacional poderá também, por meio do Documento de Arrecadação do Simples (DAS), recolher mensalmente o Valor Fixo Mensal referente a sua contribuição para a Seguridade Social, relativa à pessoa do empresário, e ao ICMS e ISS, caso seja contribuinte desses impostos.

Esse método de tributação tornou-se um grande atrativo para formalização nessa categoria em decorrência dos baixos custos para a legalização como MEI que tem como despesas legalmente estabelecidas apenas 5% do salário-mínimo vigente referente ao INSS, acrescido de R\$1,00 (um real) de ICMS, caso seja comércio ou indústria, e R\$5, 00 (cinco reais) de ISS, caso seja prestador de serviços, como define o Portal do Empreendedor.

Abaixo segue tabela com os valores a serem recolhidos pelo MEI de acordo com a atividade exercida.

Quadro 1 - Tributos do Microempreendedor Individual

CONTRIBUIÇÕES	VALOR A PAGAR MENSAL	DESCRIÇÃO DOS TRIBUTOS
COMÉRCIO	R\$ 40,40	(R\$ 39,40) INSS + (R\$ 1,00) ICMS
INDÚSTRIA	R\$ 40,40	(R\$ 39,40) INSS + (R\$ 1,00) ICMS
SERVIÇOS	R\$ 44,40	(R\$ 39,40) INSS + (R\$ 5,00) ISS
COMÉRCIO / INDÚSTRIA E SERVIÇOS	R\$ 45,40	(R\$ 39,40) INSS + (R\$ 1,00) ICMS + (R\$ 5,00) ISS

Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

O Microempreendedor Individual é um passo inicial para quem pretende crescer nos negócios, pois com o passar do tempo, por meio do desempenho do empresário a empresa

começa a evoluir e as atividades vão se tornando mais complexas, assim as exigências para manter-se na economia tornam-se maiores, dessa forma, Chiavenato diz que:

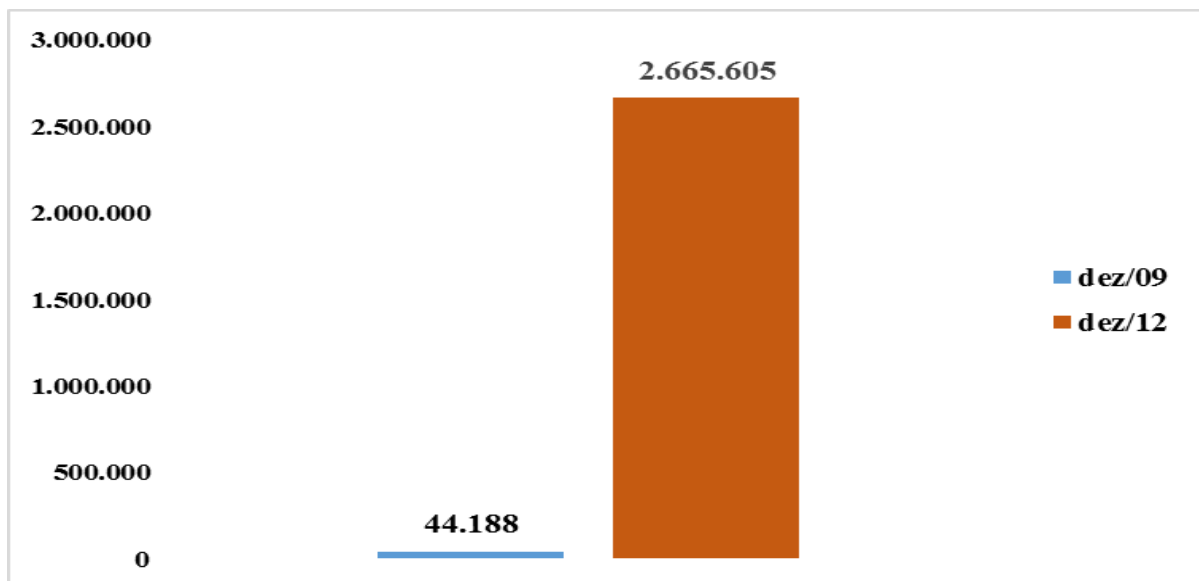
Todas as grandes empresas e os grupos multinacionais começaram como pequenas empresas. O êxito fez com que elas crescessem e se tornassem gigantescos negócios. Para chegar ao seu tamanho descomunal, as grandes corporações passaram por fases no seu ciclo de vida [...] (CHIAVENATO, 2007, p 53).

Dessa forma, a criação do MEI veio para suprir uma lacuna existente que era ter um mecanismo de atração dos pequenos empreendedores para a formalidade empresarial, devido ao grande nível de informalidade, tornando-se um programa de redução dessa área.

O número de MEI obteve crescimento desde o primeiro até os dias atuais. Esse segmento comercial corresponde a 27% do nosso PIB e gera aproximadamente R\$300 bilhões em impostos, fortalecendo a economia e se firmando como um parceiro do Governo e das grandes empresas, (SEBRAE, 2015).

No ano em que a lei entrou em vigor (2009), foram formalizados quase 44.200 (quarenta e quatro mil e duzentos) MEIs em todo o Brasil. Em 2012, como sendo o primeiro de três anos deste estudo, foram registrados até dezembro quase 2.700.000 (dois milhões e setecentos mil) MEIs.

Gráfico 1 - N° de MEI formalizados no Brasil no ano de 2012

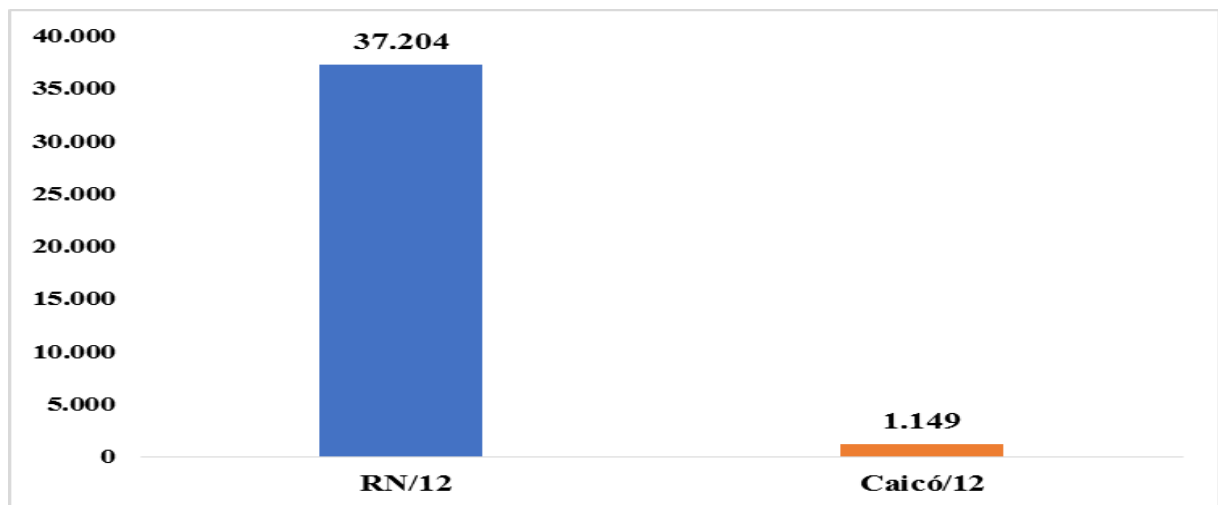


Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

De acordo com o gráfico, pode-se perceber que, do período de dezembro de 2009 até dezembro de 2012, houve um aumento de quase 2.625.000 (dois milhões seiscentos e vinte e cinco mil) microempreendedores formalizados em todo o Brasil.

No Estado do Rio Grande do Norte estavam registrados mais de 37.000 (trinta e sete mil) e no município de Caicó, o qual será realizado a pesquisa, mais de 1.000 (mil) MEIS, até dezembro de 2012.

Gráfico 2 - N° de MEI no Rio Grande do Norte e Caicó no ano de 2012



Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Conforme o gráfico, o total de MEIs formalizados no Rio Grande do Norte corresponde a 1,40 pontos percentuais em relação ao Brasil, e em Caicó corresponde a 3,09 a porcentagem com relação ao RN.

No ano de 2013, esses registros aumentaram, o Sebrae (2013, p, 51) em sua pesquisa para traçar o perfil do MEI 2013, concluiu que “O empreendedorismo individual tem se apresentado como o caminho utilizado por milhões de brasileiros para formalizarem seus negócios, na busca de oportunidades que o mercado oferece àquelas empresas legalizadas”.

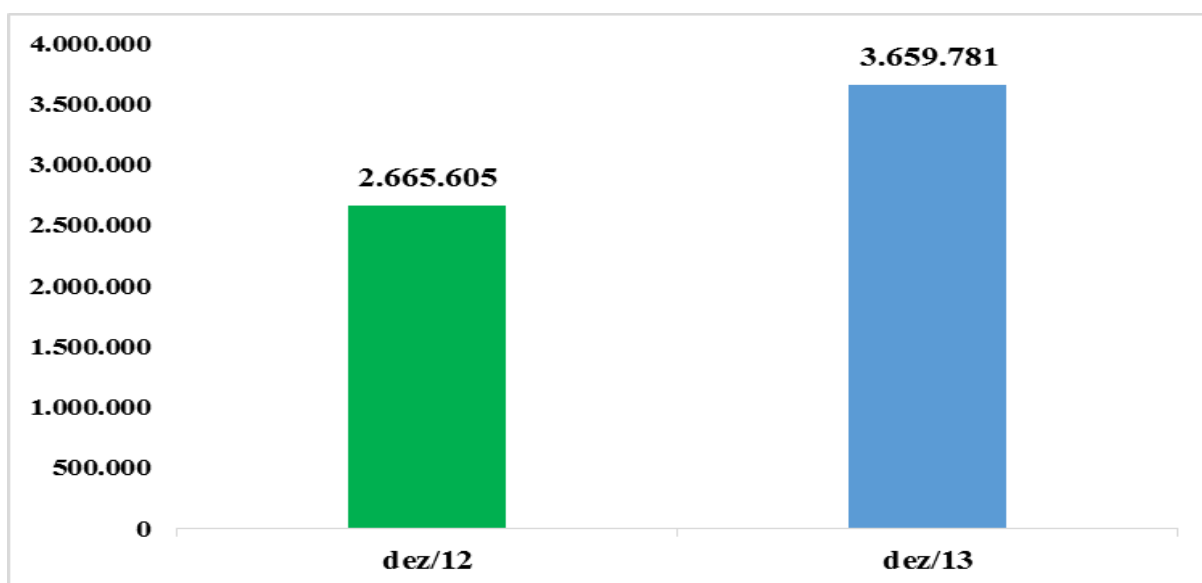
Esse crescimento no número de MEI se dá por meio da procura dos empreendedores autônomos pela formalização, pela busca do reconhecimento e estabilidade no mercado, além dos diversos benefícios e vantagens que essa categoria propõe para os empresários, como também, o baixo custo pago mensalmente, e em contrapartida, as mínimas obrigações existentes, tornando-se os principais motivos que tem incentivado a saída da informalidade.

De acordo com Souza (2010) alguns motivos apontados para que o indivíduo se lance ao empreendedorismo são: a vontade de ganhar mais dinheiro, o desejo de sair da rotina e

levar suas próprias ideias adiante, o desejo de ser seu próprio patrão, desenvolver algo que traga benefícios não só para si, mas para a toda a sociedade.

De acordo com o Portal do Empreendedor, foi formalizado um total de quase 3.700.000 (três milhões e setecentos mil) MEIS no ano de 2013.

Gráfico 3 - N° de MEI formalizados no Brasil ano de 2013.



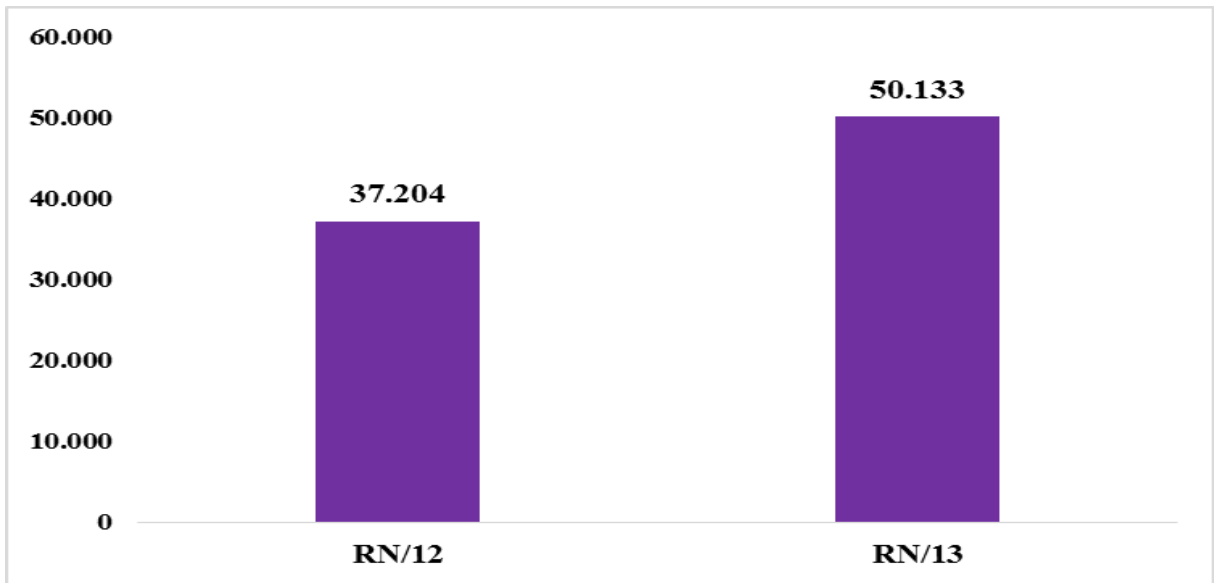
Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

O crescimento no número de MEIs tornou-se bem maior no ano de 2013, pois foram registrados quase 1.000.000 (um milhão) de novas formalizações no Brasil, ou seja, mais de 70% em relação a 2012, isso significa dizer que este segmento está sendo uma porta de entrada bem-aceita para o crescimento do empreendedorismo.

Para Vaz (2005), em seu artigo: Cumprimento de objetivos e motivação para o desempenho, “a recompensa do Mérito, a realização humana e profissional são fatores de motivação importante, uma vez que, após cada etapa ultrapassada, intensifica-se a vontade de conquistar novos e superiores níveis de realização pessoal”. Dessa forma, o aumento no número de formalizações é decorrente das grandes possibilidades que o registro lhe propões, pois ao trabalhar dentro da lei ocorre um crescimento pessoal e profissional cada vez mais aperfeiçoado, aprimorando os conhecimentos já existentes e buscando os novos.

No Rio Grande do Norte e no município de Caicó também ocorreram aumento no número de MEI no ano de 2013.

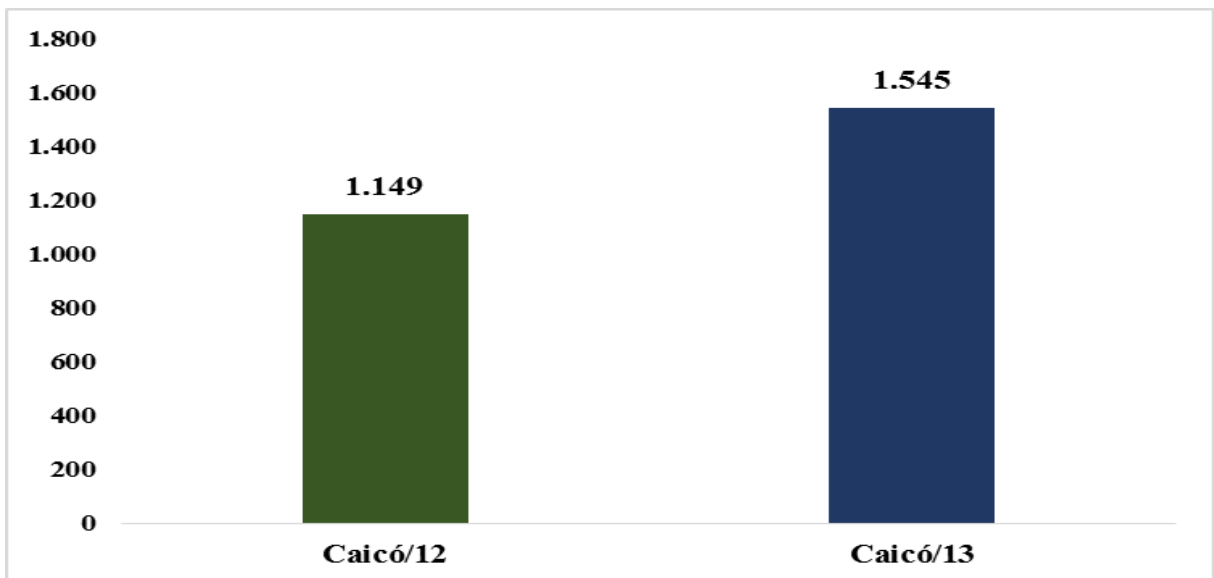
Gráfico 4 - Nº de MEI no Rio Grande do Norte no ano de 2013.



Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Observando-se o número de formalizações no gráfico 04, vê-se que, do ano de 2012 até 2013, no Rio Grande do Norte, ocorreu um aumento de quase 75 pontos percentuais, o equivalente a aproximadamente 13.000 (treze mil) MEI.

Gráfico 5 - Nº de MEI em Caicó no ano de 2013



Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

No município de Caicó, ocorreu um aumento significativo no ano de 2013 se comparado ao ano anterior (quase 400 registros), aproximadamente 75% de formalizações.

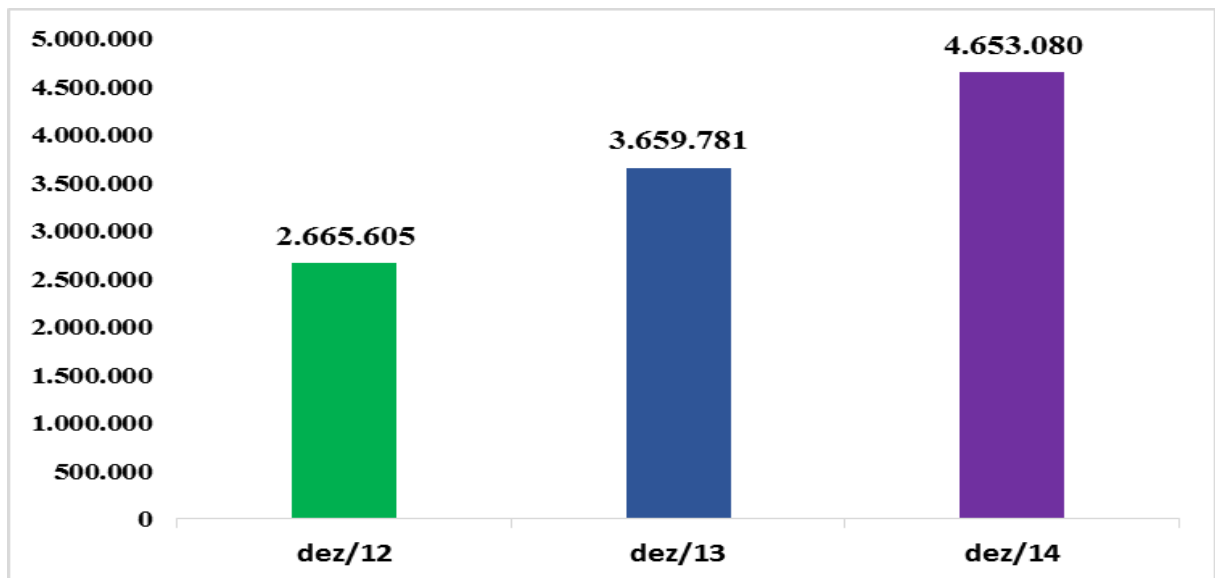
De acordo com pesquisa elaborada pelo SEBRAE (2012) para traçar o perfil do MEI, o Microempreendedor Individual está sempre buscando condições para que os mesmos consigam continuar desempenhando seu papel como empresários e, assim, contribuir ainda mais para a economia brasileira.

O crescimento no número de Microempreendedores Individuais no Brasil vem melhorando cada vez mais, resgatando uma cidadania, criando seu espaço dentro de um mercado promissor, através dos benefícios que estão gerando à sociedade, como o emprego e renda, fazendo com que essa categoria continue se expandindo, como afirma o Sebrae (2015, p. 48):

O ambiente de negócios favorável ao empreendedorismo construído nos governos Lula e Dilma Rousseff, permitiu a expansão dos empregos e da renda em todas as regiões do país. E o fortalecimento das micro e pequenas empresas, por meio do Simples Nacional, foi uma das principais políticas públicas que influenciaram nesse processo.

No ano de 2014, como sendo o último desse estudo, o total de MEIs era de quase 4.700.000 (quatro milhões e setecentos mil) no Brasil.

Gráfico 6 - N° de MEI formalizados no Brasil ano de 2014.



Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

De acordo com o gráfico, no ano de 2014 ocorreu um aumento de quase 80% de formalizações com relação ao ano de 2013, no Brasil. E se comparado a 2012, houve quase 60% de aumento. Isso significa dizer que, no decorrer dos 3 anos analisados, o Brasil obteve

aumento de formalizações de aproximadamente 1.000.000 (um milhão) de registros a cada ano.

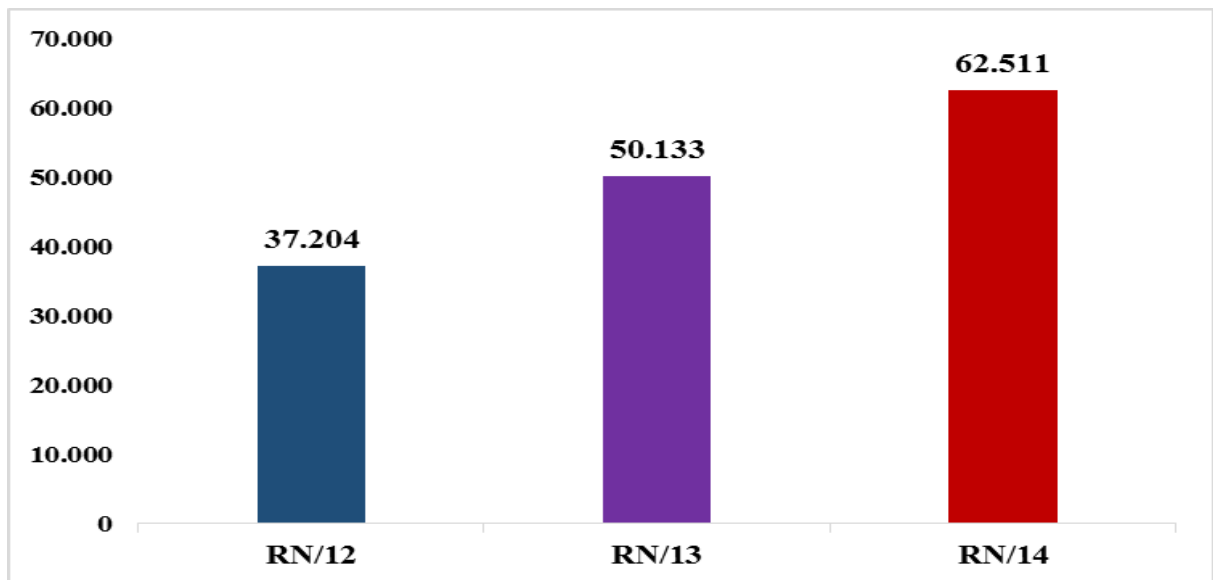
Recentemente, o Sebrae lançou um livro para traçar os 5 anos de Microempreendedor Individual, no qual afirma que:

O Brasil levou praticamente 514 anos para ter hoje 9,5 milhões de empresas de todos os portes. Em apenas cinco anos, os microempreendedores individuais, os chamados MEIs, já atingiram 4,7 milhões. Um fenômeno de inclusão produtiva jamais registrado no País, e provavelmente no mundo. Trata-se de experiência inédita, elogiada inclusive pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), que abriu uma janela de oportunidades a quem parecia condenado a cumprir pena na economia informal. (SEBRAE, 2015, p. 11-12).

Dessa forma, percebe-se que não foi fácil chegar no total de empresas que existem hoje, mas o Microempreendedor Individual conseguiu em menos tempo um total significativo de empresas abertas na sua categoria, isto se deu por meio de sua aceitação perante as empresas informais, e principalmente, através das pessoas que pretendem montar seu negócio próprio. O que torna essa categoria cada vez mais valorizada e em constante crescimento, contribuindo de maneira positiva para o mercado.

No RN, no ano de 2014, os registros chegaram a quase 63.000 (sessenta e três mil) inscritos. Enquanto que no município de Caicó foram mais de 1.700 (mil e setecentos) MEIs.

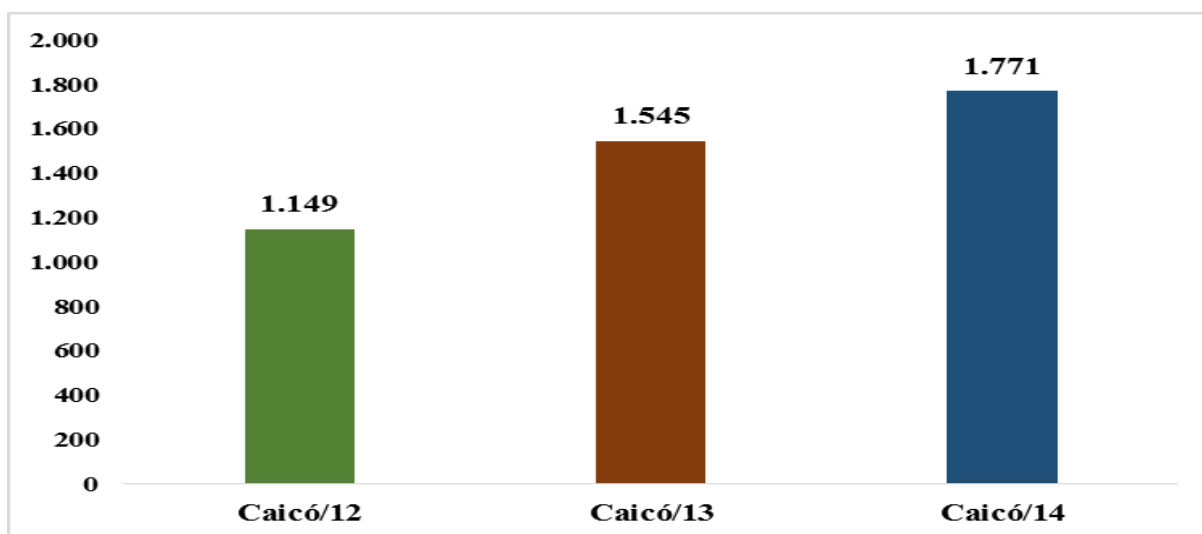
Gráfico 7 - Nº de MEI no Rio Grande do Norte no ano de 2014.



Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

O gráfico mostra o crescimento no número de MEI durante os três anos analisados no Rio Grande do Norte, dessa forma, pode-se perceber que em 2014 teve um aumento de mais de 80% de formalizações com relação a 2013, e se comparado a 2012, obtém-se uma porcentagem de quase 60%, praticamente igual à média nacional. Portanto, nesses períodos ocorreram um aumento de mais de 12.000 (doze mil) MEIs registrados anualmente no Estado.

Gráfico 8 - N° de MEI em Caicó no ano de 2014.



Fonte: Elaborado com base nos dados do Portal do Empreendedor.

Para o município de Caicó o crescimento de 2014, de acordo com o gráfico 08, no número de MEIs foi o equivalente a mais de 200 registros empresariais, correspondendo a 87% pontos percentuais, pouco mais do que a média nacional e estadual. No entanto, quando comparado a 2012 essa média cai para quase 65%, pouco mais do que a média nacional e estadual que são de 60%.

2.2.1 Benefícios e características do MEI

A lei complementar 128/08 criou diversos benefícios para o Microempreendedor Individual formalizado. A partir da obtenção do CNPJ, o MEI poderá realizar abertura de conta bancária, solicitar um pedido de empréstimos juntos aos bancos, ter direito à emissão de nota fiscal quando a operação for com outra pessoa jurídica (Pública ou Privada), e poderá se enquadrar no Simples Nacional, ficando isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), (ESTATUTO NACIONAL DA MICROEMPRESA, EMPRESA DE PEQUENO PORTE E MEI, 2012).

Quase todas as atividades empresariais podem fazer parte do MEI, que vão desde o artesanato à pequena indústria. O MEI poderá pagar apenas o valor fixo mensal destinado à Previdência Social (INSS) e ao ICMS (se Comércio ou Indústria) ou ao ISS (se Serviço) passará a ter acesso aos benefícios previdenciários. Com essa cobertura, o empreendedor estará protegido em caso de afastamento por doença, aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez e salário maternidade (no caso de gestantes e adotantes), após um número mínimo de contribuições. Sua família terá direito à pensão por morte e auxílio-reclusão, conforme diz o Portal do Empreendedor.

Ainda de acordo com o Portal, o empresário ao se formalizar como MEI, terá acesso a benefícios como:

Menor custo com funcionário: Poder registrar até 1 empregado, com baixo custo - 3% Previdência e 8% FGTS do salário-mínimo por mês, valor total de R\$ 86,68. O empregado contribui com 8% do seu salário para a Previdência. Esse benefício permite ao Empreendedor admitir até um empregado a baixo custo, possibilitando desenvolver melhor o seu negócio e crescer.

Sem taxas de registro: Todo o processo de formalização é gratuito, ou seja, o empreendedor se formaliza sem gastar um centavo. O único custo da formalização é o pagamento mensal de R\$ 39,40 (INSS), mais R\$ 5,00 (Prestadores de Serviço) e/ou R\$ 1,00 (Comércio e Indústria) por meio de carnê emitido exclusivamente no Portal do Empreendedor. Qualquer outra cobrança recebida não é do governo, não está prevista na legislação e não deve ser paga.

Sem Burocracia: Obrigação única por ano com declaração do faturamento. Ausência de burocracia para se manter formal, fazendo uma única declaração por ano sobre o seu faturamento que deve ser controlado mês a mês para ao final do ano estar devidamente organizado.

Compras e Vendas em Conjunto: Permitir a união para compras em conjunto através da formação de consórcio de fins específicos. A Lei faculta a união de Microempreendedores Individuais com vistas à formação de consórcios com o fim específico de realizar compras. Essa medida permitirá aos empreendedores condições mais vantajosas em preços e condições de pagamento das mercadorias compradas uma vez que o volume comprado será maior.

Emissão de Alvará pela internet: Toda atividade comercial, industrial ou de serviço precisa de autorização da Prefeitura para ser exercida. Para o Microempreendedor Individual essa autorização (licença ou alvará) será concedida de graça, sem o pagamento de qualquer taxa, o mesmo acontecendo para o registro na Junta Comercial.

Possibilidade de Vender para o Governo: O Governo é um grande comprador de mercadorias e serviços, nas suas três esferas: Federal, Estadual e Municipal. Para vender para o Governo é preciso estar formalizado.

Serviços Gratuitos: O Microempreendedor Individual - MEI tem acesso à assessoria contábil gratuita para a realização da inscrição e da opção ao SIMEI e à primeira declaração anual simplificada da microempresa individual (DASN - SIMEI), por meio de uma rede de empresas contábeis optantes pelo Simples Nacional”.

Apoio técnico do Sebrae: O SEBRAE estará orientando e assessorando os Empreendedores que assim o desejarem. Serão cursos e planejamentos de negócios com vistas a capacitar os empreendedores, tornando-os mais aptos a manterem e desenvolverem as suas aptidões.

Segurança jurídica: formalização está amparada em Lei Complementar que impede alterações por Medida Provisória e exige quorum qualificado no Congresso Nacional. O Empreendedor Individual é fruto da aprovação, pelo Congresso Nacional, da Lei Complementar 128/08 que foi prontamente sancionada pelo Presidente Lula. O fato de ser uma Lei Complementar dá segurança ao Empreendedor porque ele sabe que as suas regras são estáveis e para serem alteradas necessitam de outra Lei Complementar a ser votada também pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República, ou seja, há uma grande segurança jurídica de que as regras atuais não serão alteradas facilmente.

Santos e Barros (2012, p.159) afirma que o Microempreendedor Individual “[...] no ano-calendário anterior, deverá apresentar, até o último dia útil do mês de maio de cada ano, a RFB, a Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-Simei)”.

Ainda de acordo com os autores, a declaração Anual do MEI deverá conter:

- i. a receita bruta total auferida relativa ao ano-calendário anterior;
 - ii. a receita bruta total auferida relativa ao ano-calendário anterior, referente as atividades sujeitas ao ICMS;
 - iii. informações referentes à contratação de empregado, quando houver.
- (SANTOS E BARROS, 2012, p. 159)

Para facilitar a declaração anual do MEI, é necessário que o empresário preencha todo mês, até o dia 20, o Relatório Mensal das Receitas Brutas que obteve no mês anterior, podendo ser preenchido manualmente, devendo anexar ao Relatório as notas fiscais de todas as compras e serviços que foram realizados, além de anexar as referidas notas fiscais que emitidas.

Os custos para formalização como Microempreendedor Individual serão recolhidos por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional, como dito anteriormente. Esse valor é fixo por um período de um ano, e o seu pagamento em dia dará o direito a todos os benefícios previdenciários, caso contrário, ficará com pendências com o Estado por meio ICMS, com o Município através do ISS e com a Previdência Social.

2.3 A CONTABILIDADE E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS

A contabilidade está presente nas civilizações desde os tempos mais remotos e vem evoluindo como prática, conhecimento e ciência, à medida que homem também evolui nas suas relações comerciais. “Contabilidade pode ser considerada como *sistema de informação* destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão.” (MARION, 2009, p.27).

Segundo Iudícibus (2004, p. 35):

[...] a preocupação com as propriedades e a riqueza é uma constante no homem da antiguidade (como hoje também o é), ele teve de ir aperfeiçoando seu instrumento de avaliação da situação patrimonial à medida que as atividades foram-se desenvolvendo em dimensão e em complexidade. A Contabilidade reflete um dos aspectos mais dominantes no homem hedonístico, isto é, põe ordem nos lugares em que reinava o caos, toma pulso do empreendimento e compara uma situação inicial com outra mais avançada no tempo.

Dessa forma, compreende-se que a ciência contábil, por ser uma ciência antiga, torna-se mais importante no mundo dos negócios, sendo algo que está em crescimento constante fazendo-se mais presente atualmente, contribuindo para o sucesso das empresas através das informações que as mesmas fornecem aos seus usuários, a fim de gerar benefícios e obter retorno ao empreendimento.

Portanto, pode-se entender que, sem a contabilidade não existiriam empresas de uma maneira geral, e sem elas, o crescimento econômico seria insignificante. Por isso, elas são importantes para as organizações, independente do seu porte, uma vez que, através delas, é possível observar o que ocorre no patrimônio.

Nesse sentido, Santos (2011, p. 17-18) descreve:

- O objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.
- Demonstrações contábeis também mostram os resultados da diligência da administração – s responsabilidade da administração pelos recursos confiados a ela.

Assim, a contabilidade torna-se muito útil, pois com as demonstrações contábeis é possível obter relatórios completos a respeito da situação econômica da empresa, tornando mais fáceis as conclusões sobre o seu real crescimento, além de ser útil para diversas situações, como também descreve Santos:

- buscar financiamentos , pois podem , inclusive, subsidiar informações para os projetos;
- divulgar os resultados para os sócios e investidores, auxiliando na tomada de decisão, acompanhamento e controle;
- informar os funcionários, terceirizados, fornecedores e sociedade externa, a fim de que estes tenham clara a situação da empresa. (SANTOS, 2011, p 18).

De acordo com Marion (2009 p.28), a ciência contábil tem como objetivo permitir aos seus usuários uma avaliação econômica e financeira da empresa, para que, dessa forma, possa obter informações sobre suas perspectivas futuras, sendo possível tomar decisões confiáveis e verdadeiras. Com a contabilidade, o empresário consegue obter diversas vantagens para o seu empreendimento, sobre informações financeiras, melhor controle no gerenciamento, para que assim, o mesmo consiga melhorar o desempenho e poder estar ciente de todas as situações que acontecem na empresa.

Ferreira (2009, p. 01) define a ciência contábil como a “ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro, bem como, os princípios e as técnicas necessárias ao controle, exposição e análise dos elementos patrimoniais e suas modificações”.

E acrescenta ainda que:

Por meio da contabilidade, o administrador de uma empresa, ou até mesmo de uma residência, pode, por exemplo, gerenciar melhor os recursos disponíveis, obter informações úteis ao planejamento de suas atividades, saber o custo do que é produzido ou consumido, apurar o lucro ou prejuízo, controlar e reduzir despesas, aumentar receitas e prevenir e identificar erros e fraudes. (FERREIRA, 2009, p.02).

Nesse sentido, a aplicabilidade da ciência contábil nas empresas e na vida pessoal, apresenta um valor significativo para que se consiga obter informações úteis, que auxiliam nas decisões da organização, tendo em vista as variadas possibilidades de crescimento que a esse setor propõe para seus usuários.

Segundo Franco (2009), a contabilidade pode ser melhor aplicada nas entidades econômico – administrativas, como sendo o local em que as informações contábeis são mais

solicitadas, por necessitar de bons controles para sua continuidade, tornando-se possível o alcance das metas e objetivos.

Sob essa ótica, observa-se a relevância e necessidade de aplicação da contabilidade, seja em uma ME, ou EPP, pois ela transforma os dados numéricos em informações úteis que podem ser utilizadas no cotidiano da empresa, possibilitando as escolhas de decisões corretas e sendo fundamental para seu desenvolvimento.

Segundo Franco (2009, p. 20):

Sua função é registrar, classificar, demonstrar, auditar e analisar todos os fenômenos que ocorrem no patrimônio das entidades, objetivando fornecer informações, interpretações e orientação sobre a composição e as variações desse patrimônio, para a tomada de decisões de seus administradores.

Portanto, o autor deixa clara a relevância que a ciência contábil possui como geradora de informações de uma empresa, o que contribuirá para o seu futuro, tendo em vista a carência que as organizações têm de se utilizar dos seus serviços para que seja possível obter conhecimentos que possibilitem as escolhas das decisões do empreendimento.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MEI

De acordo com a lei do Simples Nacional, que é a lei do Microempreendedor Individual LC - nº 128 de 2008, o MEI não precisa obrigatoriamente ter um contador, o mesmo poderá acessar o site do Portal do Empreendedor (<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>), abrir o seu CNPJ, emitir a sua guia de recolhimento mensalmente (DAS) e fazer seus relatórios de receita sem o apoio profissional e técnico do contador.

Diariamente são abertas empresas de pequeno porte. Segundo o Sebrae, os pequenos negócios correspondem a 52% dos empregos no Brasil, sendo, muitas vezes, a alternativa dos brasileiros para a vida profissional, e com elas, mostra-se a necessidade de saber administrar bem o seu negócio, mas, além das dúvidas existentes, entre elas, questiona-se a utilização da contabilidade.

Segundo o Portal o Empreendedor:

A contabilidade formal como livro diário e razão é dispensada. Também não é preciso ter Livro Caixa. Contudo, o empreendedor deve zelar pela sua atividade e manter um mínimo de controle em relação ao que compra, ao que vende e quanto está ganhando. Essa organização mínima permite gerenciar

melhor o negócio e a própria vida, além de ser importante para crescer e se desenvolver.

Porém, do ponto de vista administrativo e gerencial, é por demais interessante ter o suporte da contabilidade, pois é o contador que trabalha com as mutações da evolução patrimonial das empresas, registra todos os atos e fatos contábeis do empreendimento, mensura o patrimônio, analisa as finanças, e fornece relatórios que auxiliam nas escolhas futuras, o que torna possível seu crescimento para outra categoria de maior porte.

Marion (2009, p.25) afirma que:

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurados- os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

Assim, com uma contabilidade bem-feita, atualizada e aplicada de forma correta na empresa, é possível obter resultados cada vez melhores, por se tratar de uma ciência que trabalha com diversas áreas e que transforma os dados em informações que ajudam nas decisões futuras.

A contabilidade para ao MEI, pode trazer diversas soluções que ele procura há muito tempo. O profissional contábil busca encontrar conhecimentos viáveis para o empresário, e a falta de solicitação do seu conhecimento pode levar muitas empresas à falência repentina, pois:

A função básica do contador é produzir informações uteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões, entretanto, em alguns segmentos de nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco, (MARION, 2009 p.27).

O profissional de contabilidade caminhando ao lado de um empreendedor é algo de grande importância, pois ele dará toda assistência precisa, contribuindo para o andamento e o futuro do seu pequeno negócio, e para a diminuição dos erros, apoiando o crescimento da empresa.

O profissional contábil pode auxiliar o MEI de diversas maneiras, Marion (2009) fala que profissional contábil pode auxiliar o MEI na busca por melhores taxas de juros sempre

que for preciso para obter capital junto aos bancos, assim como saber dividir as despesas da empresa com as pessoais, sendo necessário que o empresário tenha seu pró-labore. O MEI deve tentar evitar o máximo de custos que a empresa possa ter, por meio de controles mais rígidos no seu inventário, o contador também pode auxiliá-lo na elaboração dos preços dos produtos com mais atenção para que não ocorra um prejuízo, sendo de grande importância, controlar as entradas e saídas na empresa, se possível por meio do livro caixa, e auxiliá-lo nos melhores caminhos a seguir financeiramente para poder obter melhores investimentos.

Dessa forma, a informação contábil para o Microempreendedor Individual, através da contabilidade, auxiliará o mesmo na continuidade dos negócios e na busca dos melhores caminhos a seguir, para que o crescimento e consolidação, e posterior enquadramento em outra categoria empresarial, como empresa de pequeno ou médio porte.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA DA PESQUISA

Para desenvolver o estudo a respeito do tema e da problemática, foi realizada uma pesquisa de natureza básica para gerar conhecimentos novos, conforme afirma Gil (2010, p. 26) “... pesquisa básica reúne estudos que têm como propósito preencher uma lacuna no conhecimento”. Como também um levantamento bibliográfico, que segundo Lakatos (2009, p. 44):

[...] trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...].

Quanto aos seus objetivos, a pesquisa teve caráter descritiva, que segundo Zanella (2009, p.80) “tem o objetivo de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Em seguida, do ponto de vista da abordagem do problema, foi feita uma pesquisa qualitativa com os Microempreendedores Individuais do município de Caicó RN, que conforme Zanella (2009, p. 75):

Pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.

Dessa forma, a mesma obteve dados que mostraram um entendimento mais aprofundado, visando atingir os objetivos traçados.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA: ESPAÇO E SUJEITOS DA INVESTIGAÇÃO

O trabalho apresentado tem como espaço as delimitações geográficas do município de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte, e temporal, os últimos 3 (três) anos (2012, 2013 e 2014). Tendo como sujeitos de estudo os Microempreendedores Individuais formalizados e residentes neste município (Caicó RN), que totalizam 1.771 até o mês de dezembro de 2014,

segundo dados do Portal do Empreendedor. Em seguida, desse total, foi pego uma amostra referente a 2,9%, 51 Microempreendedores Individuais, para realização de aplicação de questionário.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA E SELEÇÃO DOS DADOS

Inicialmente foi realizado um levantamento para analisar o aumento do número de MEIs no município de Caicó RN por meio de livros, revistas, sites especializados na área, artigos, dissertações e teses, visando o conhecimento a respeito do tema e problema.

Em seguida, para analisar se essa classe empresarial considera importante a contabilidade no crescimento e consolidação do seu empreendimento, foi feito um levantamento utilizando o método do questionário, aplicado à amostra de 2,9% da população de MEIs da cidade de Caicó que equivale a 51 (Cinquenta e um) MEIs.

3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

As análises e interpretações dos dados foram feitas a partir do questionário aplicado, à amostra de 2,9%, apresentando perguntas com o intuito de traçar o perfil, as características, mostrar o ramo do empreendimento, saber a opinião sobre a importância da contabilidade para o crescimento do MEI, e principalmente, saber se o empresário individual considera a contabilidade importante para consolidação do seu empreendimento.

Os dados foram extraídos no mês de outubro de 2015, de forma direta com os Microempreendedores Individuais, fornecidos por seus respectivos empreendedores. Em seguida, foi realizada a tabulação dos dados, transferindo-os para o programa Excel de planilhas eletrônicas, no qual foi possível efetuar os cálculos, para que em seguida, fosse feita a demonstração em gráficos.

4 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

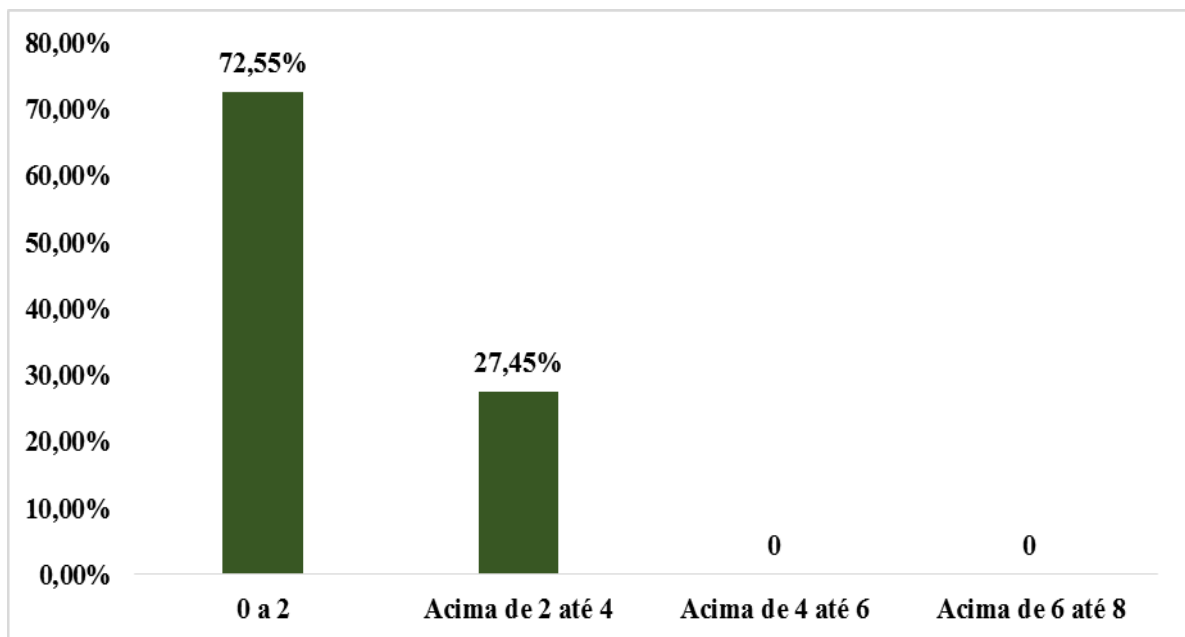
O total de empresas optantes no SIMEI no município de Caicó/RN é de 1.771, segundo o Portal do Empreendedor. Dessa forma, a pesquisa deu-se em 51 empresas de Microempreendedores Individuais (amostra que representa 2,9 % do total).

A pesquisa foi realizada por meio de aplicação de questionários aos MEIS, cada um contendo 11 questões, com o propósito principal de saber se na percepção do Microempreendedor Individual no município de Caicó RN a contabilidade é importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento. Sendo assim, nesta parte serão apresentados e discutidos os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo.

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS MICROEMPREENDEDORES

Inicialmente, para obter informações sobre as características dos Microempreendedores Individuais, foram feitas duas perguntas respectivamente a respeito do tempo em que a empresa está atuando no mercado e qual a atividade principal exercida pela mesma. Seguindo essa sequência, a primeira questão foi sobre o tempo de atuação no mercado.

Gráfico 9 - Tempo no mercado

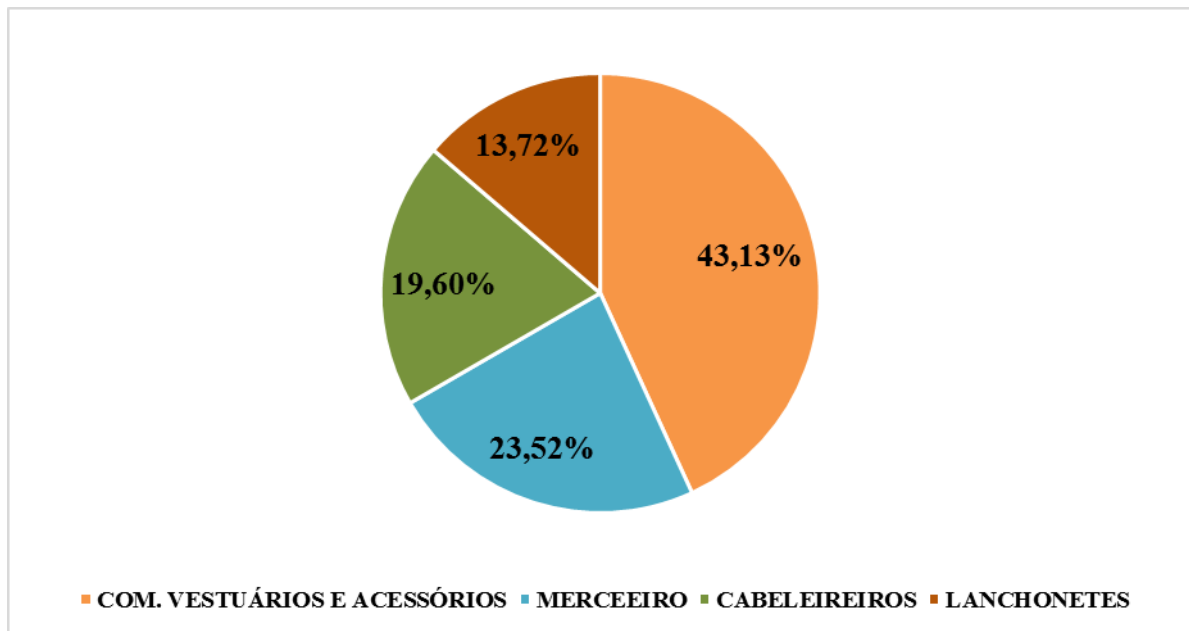


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o gráfico 10, nota-se que 72,55% dos respondentes estão atuando no mercado entre 0 e 2 anos, como também 27,45% estão atuando acima de 2 até 4 anos, e com um total zerado ficaram os que estão atuando acima de 4 até 6, e acima de 6 até 8. Dessa forma, compreende-se que a maioria das empresas estão com pouco tempo de início das atividades.

A pergunta seguinte questionou sobre qual a principal atividade empresarial exercida pelo MEI, como mostra o gráfico 10, no qual foi diagnosticado que, entre os empresários, houve uma diversidade baixa dos segmentos, apenas 4 atividades foram constatadas na pesquisa. Como sendo 43,13% predominou o ramo de atividade em comércio de vestuários e acessórios; 23,52% merceeiro; 19,60% cabeleireiros e 13,72% lanchonetes.

Gráfico 10 - Atividade principal

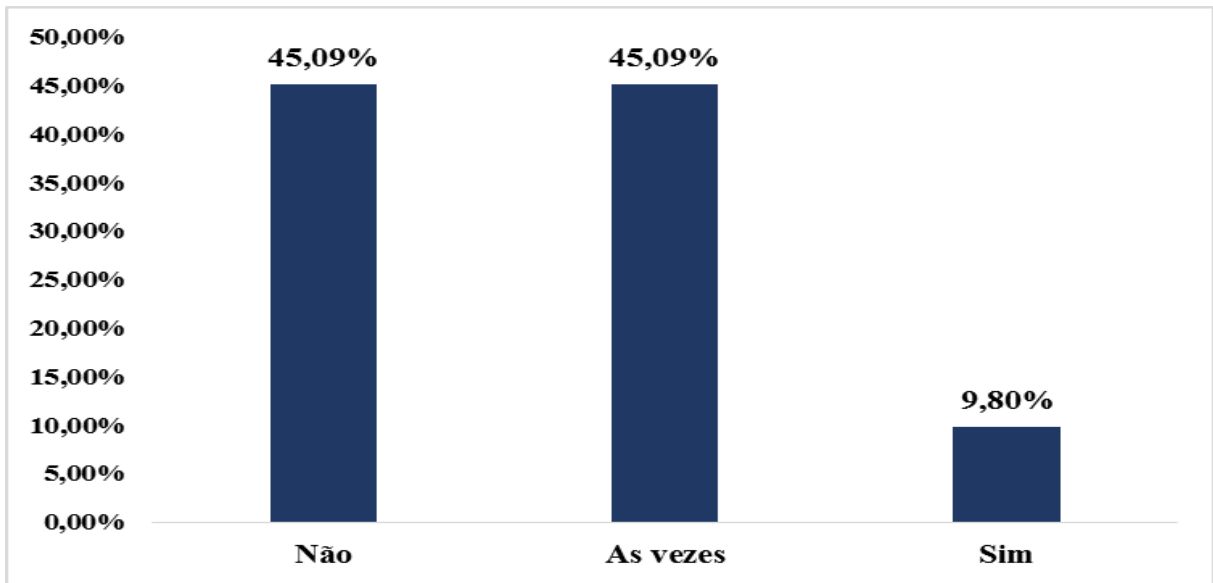


Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 USO DA CONTABILIDADE PARA O CONTROLE

Nesta parte serão analisadas a utilização da contabilidade pelo MEI, assim como os tipos de assessoramento da empresa, as dificuldades encontradas pela mesma e quais os auxílios necessários para a solução de tais dificuldades. Portanto, a terceira questão indagou se o MEI utiliza-se da contabilidade para administração e controle.

Gráfico 11 - Utilização da contabilidade para administração e controle

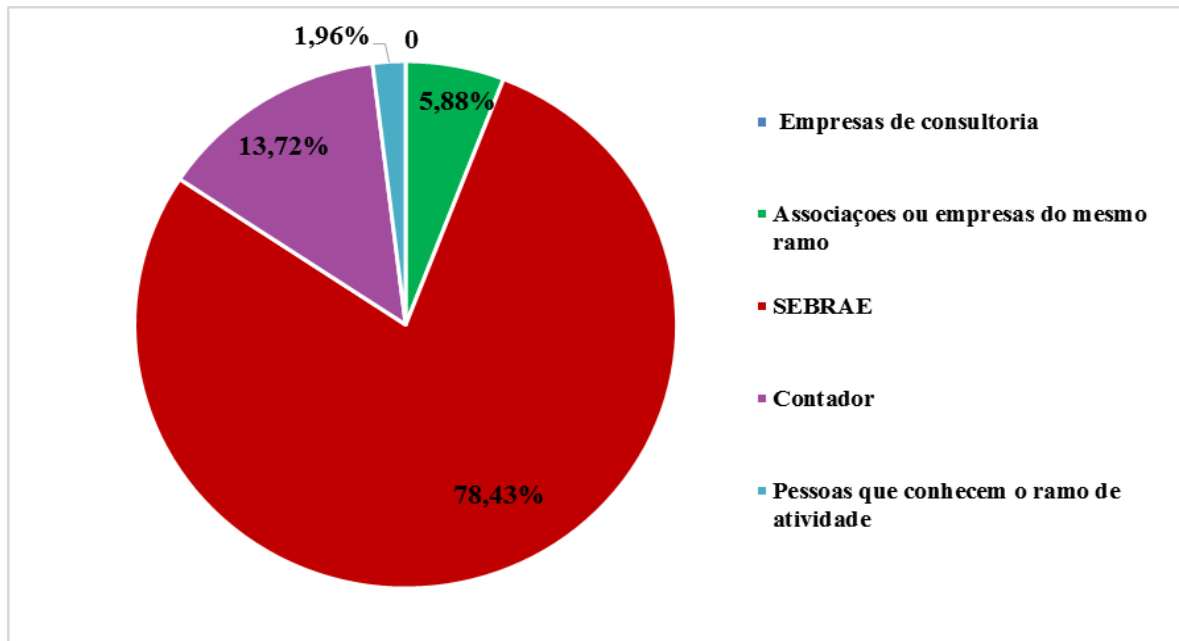


Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o gráfico, percebe-se que as empresas dos MEI utilizam pouco da contabilidade; 45,09% não utilizam, sendo o mesmo percentual de 45,09% para os que responderam que as vezes utilizam a contabilidade na administração e controle, já os que disseram sim, afirmando que utilizam da mesma para tais fins, resultou em um total de 9,80%, correspondendo a um total de 5 empreendedores dos 51 pesquisados.

Na pergunta seguinte foram interrogadas acerca do tipo de assessoramento que o empresário individual recorre quando surgem problemas de ordem fiscal, administrativa ou financeira na empresa.

Gráfico 12 - Tipo de assessoramento que o MEI recorre

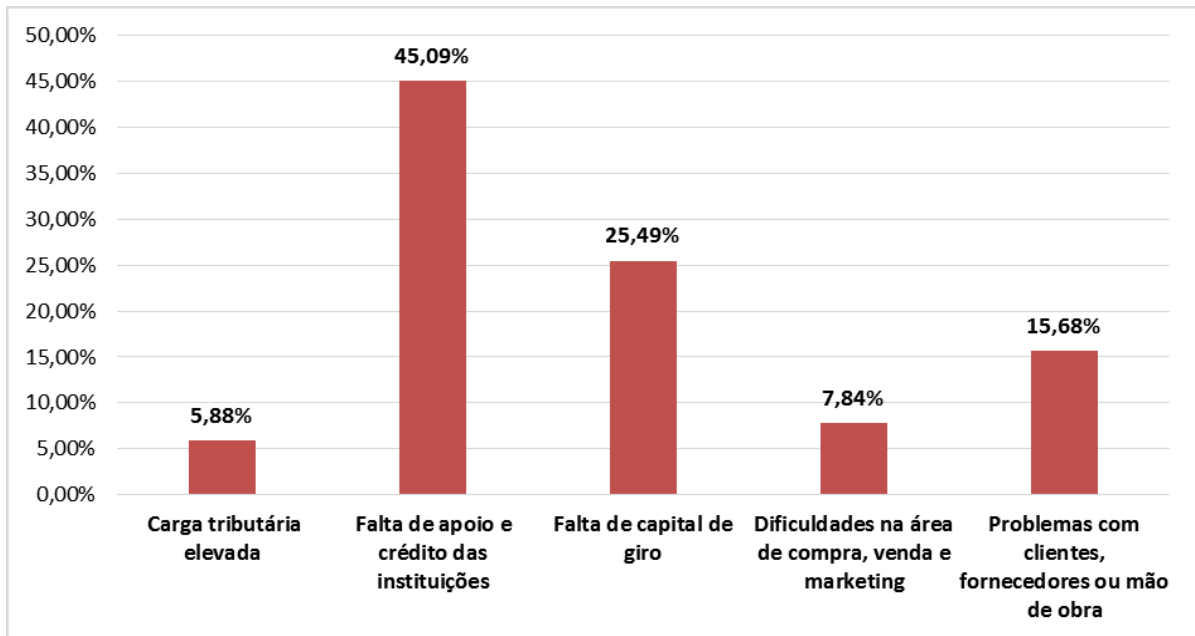


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o gráfico, observa-se que 78,43% dos MEIS recorrem ao SEBRAE quando surgem problemas de ordem fiscal, administrativa ou financeira na empresa, o que representa 40 dos 51 empresários pesquisados; 13,72% o contador; 5,88% as associações ou empresas do mesmo ramo; 1,96% procuram pessoas que conhecem o ramo de atividade. Não obteve-se nenhuma procura para empresas de consultoria, apresentando um total zerado. Dessa forma, entende-se que a maioria dos empreendedores recorrem ao Sebrae para tentar solucionar os problemas que surgem no seu empreendimento.

A questão 5 interrogava sobre a principal dificuldade encontrada no processo administrativo da empresa, conforme mostra o gráfico 13.

Gráfico 13 - Principal dificuldade encontrada na empresa

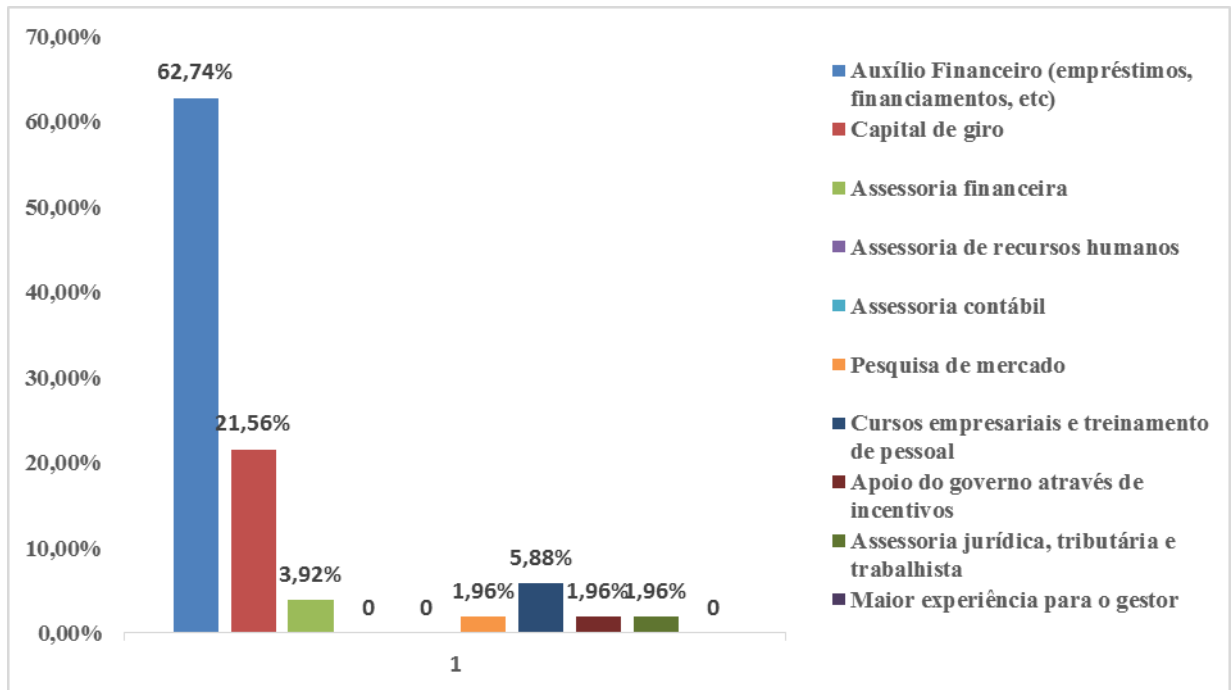


Fonte: Dados da pesquisa.

Observando o gráfico ora apresentado, constata-se que 5,88% dos empresários consideram como principal dificuldade encontrada no processo administrativo da empresa a carga tributária elevada; 45,09% a falta de apoio e crédito das instituições; 25,49% a falta de capital de giro; 7,84% as dificuldades na área de compra, venda e marketing; e 15,68% consideram os problemas com clientes, fornecedores ou mão de obra. Portanto, a maioria dos entrevistados informaram que a falta de apoio e crédito das instituições é a principal dificuldade, pois o acesso a financiamentos e empréstimos para compras de equipamentos, acessórios, matéria prima, entre outros, está bastante burocrático.

A questão 6 discute sobre os principais tipos de assessoria ou auxílio necessário para enfrentar dificuldades de gerenciamento no empreendimento.

Gráfico 14 - Tipos de assessoria para enfrentar dificuldades



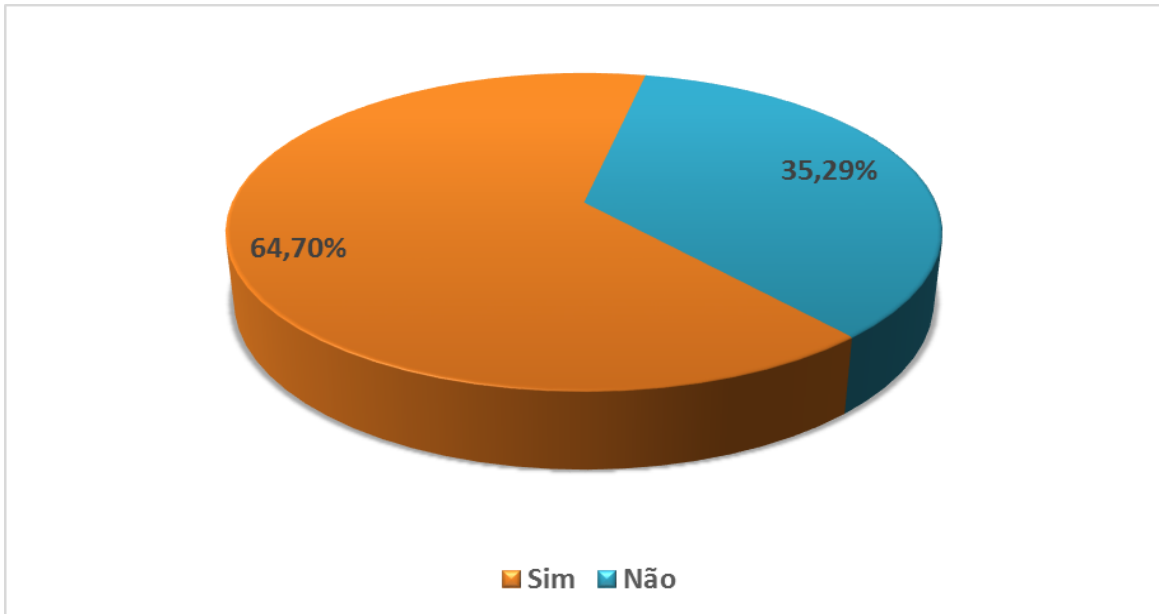
Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico relata que 62,74% dos empresários MEI consideram o auxílio financeiro por meio dos empréstimos, financiamentos, entre outros, como o principal tipo de assessoria para enfrentar a dificuldade; 21,56% capital de giro; 3,92% assessoria financeira. A assessoria de recursos humanos e assessoria contábil não foram consideradas como opção para nenhum empresário; 1,96% consideram a pesquisa de mercado; 5,88% cursos empresariais e treinamento de pessoal; 1,96% para apoio do governo através de incentivos; 1,96% assessoria jurídica, tributária e trabalhista; e a opção de maior experiência para o gestor também não foi considerada por nenhum MEI. Isso significa dizer que os microempreendedores individuais não veem a contabilidade como um tipo de assessoria necessária para enfrentar as dificuldades, mas consideram como solução para a questão anterior (5) o auxílio financeiro junto aos bancos.

4.3 USO DA CONTABILIDADE NA EMPRESA

Nesta seção serão analisadas as necessidades da contabilidade na empresa, assim como o seu uso para tomada de decisão. Dessa forma, a sétima questão interrogava se os empresários consideravam a contabilidade necessária em sua empresa.

Gráfico 15 - Necessidade da contabilidade na empresa

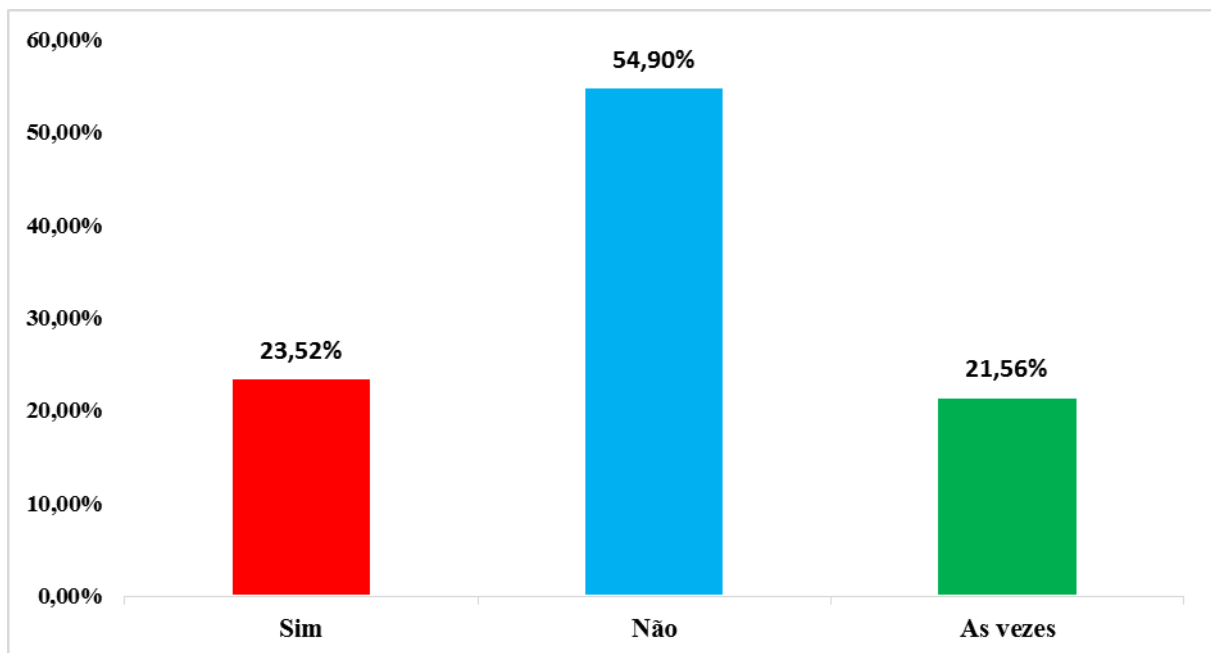


Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o gráfico, percebe-se que a maioria dos empresários acham a contabilidade necessária para a sua empresa, pois 64,70% disseram que sim, o que corresponde a 33 dos 51 empresários pesquisados, porém 35,29% informaram que não acham necessário, correspondendo a 18 dos 51 empresários individuais. Portanto, constatou-se que a maioria dos MEIs acham a contabilidade necessária para a empresa, porém os mesmos não veem a contabilidade como um tipo de assessoria necessária para enfrentar as dificuldades.

A questão 8 foi uma continuação da questão anterior, pois interrogava sobre a utilização da contabilidade para tomada de decisão na empresa.

Gráfico 16 - Uso da contabilidade para tomada de decisão



Fonte: Dados da pesquisa.

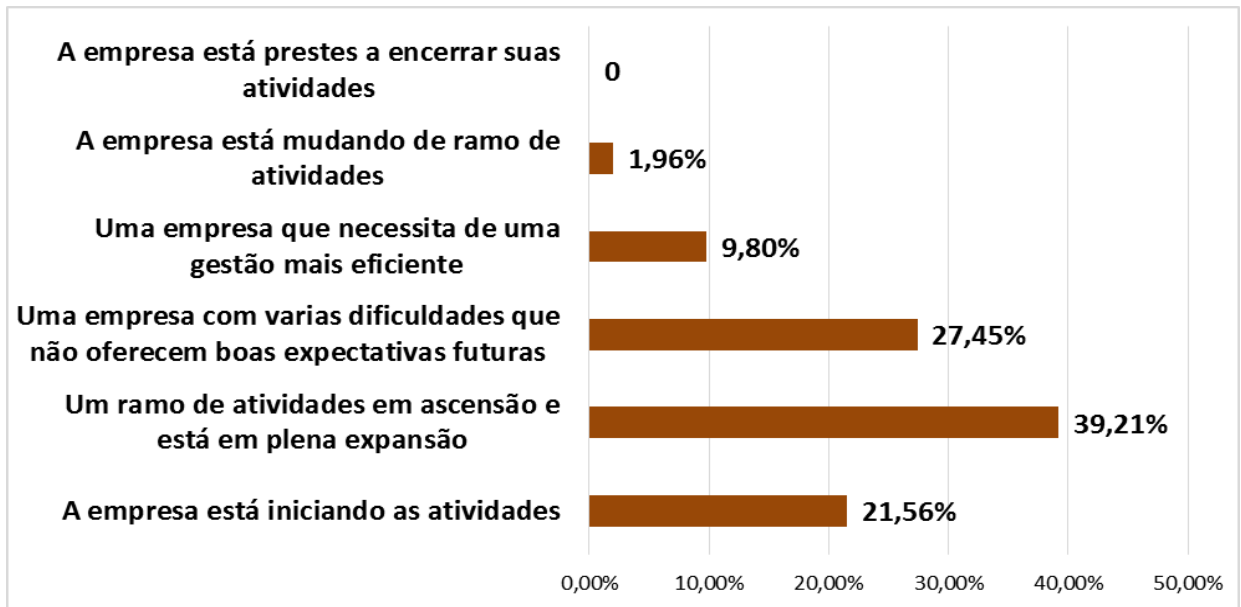
Do percentual de entrevistados 23,52% afirmaram usar a contabilidade para tomada de decisão na empresa; 54,90% não utilizam; 21,56% disseram que em algumas ocasiões, isso significa dizer que, apesar de a maioria dos empresários afirmarem ser necessário, a contabilidade na empresa na questão 7, os mesmos informaram na questão 8, que não a utilizam para tomada de decisões.

4.4 PERSPECTIVA DO MEI COM RELAÇÃO AO SEU EMPREENDIMENTO

A quarta e última divisão do questionário busca averiguar as perspectivas de futuro do empreendedor com relação ao seu empreendimento, analisando em qual situação o MEI se encontra hoje.

Sendo assim, na questão 9, foi questionado sobre a situação que o MEI enxerga a sua empresa atualmente.

Gráfico 17 - Situação da empresa



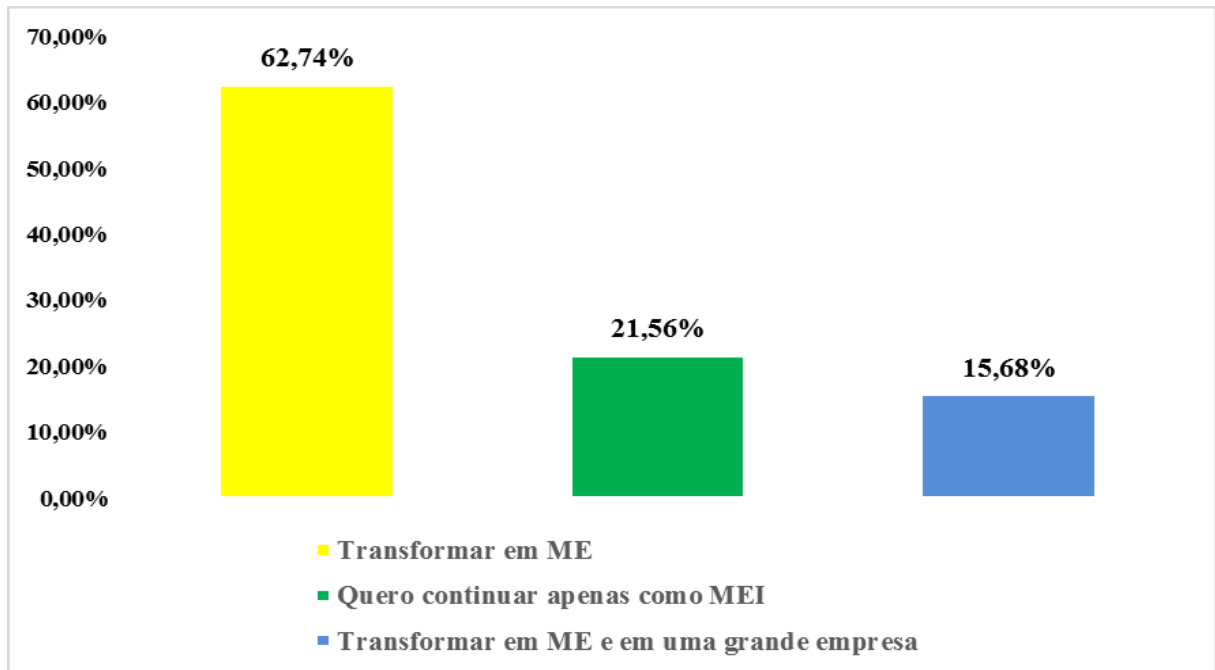
Fonte: Dados da pesquisa.

Os empresários foram questionados sobre a situação que a empresa encontra-se hoje, e conforme o gráfico 17, nenhum empresário marcou a opção em que diz que a empresa está prestes a encerrar suas atividades; 1,96% informaram que a empresa está mudando de ramo de atividades; 9,80% é uma empresa que necessita de uma gestão mais eficiente; 27,45% uma empresa com várias dificuldades que não oferecem boas expectativas futuras; 39,21% um ramo de atividades em ascensão e está em plena expansão; 21,56% informaram que a empresa está iniciando as atividades. Portanto, a maioria dos empresários informaram que a empresa está com as atividades em ascensão e em plena expansão, porém um dos 51 empresários pesquisados informou que a empresa está mudando de ramo.

A questão 10 só respondiam quem se enquadrasse nas últimas alternativas da questão 9 (E e F), sendo assim, quando perguntadas sobre o motivo da mudança ou do encerramento das atividades, o único empresário que respondeu a questão informou que está mudando de ramo de atividade porque encontrou uma boa oportunidade em outra atividade, pois o mesmo é merceeiro, mas está pretendendo mudar a atividade para comércio varejista de vestuários e acessórios.

A 11ª e última questão interrogava ao microempreendedor individual sobre a perspectiva de futuro para a sua empresa.

Gráfico 18 - Perspectiva de futuro



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico acima mostra que a maioria dos Microempreendedores tem uma perspectiva de crescimento para sua empresa considerada boa, pois 62,74% informaram que querem transformar seu negócio em uma ME, mas, ainda há uma quantidade significativa de MEI que não tem esse mesmo pensamento, correspondendo a 21,56%, no qual os mesmos esperam continuar apenas como MEI, e existem ainda, os que pretendem transformar seu empreendimento além de Microempresa em uma grande empresa, com um total de 15,68%. Portanto, a maioria dos empresários pensam em evoluir com o seu empreendimento, e transformá-lo em outra categoria.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa observa-se que apesar dos Microempreendedores Individuais, afirmarem que a contabilidade é necessário para o funcionamento da empresa, poucos empresários utilizam dos serviços contábeis e muitos não confiam nas suas informações geradas na contabilidade. É perceptível que a maioria dos entrevistados não utilizam a contabilidade para administração e controle, não recorrem a ela para algum tipo de assessoramento e muito menos a utilizam para tomada de decisões.

Diante da pesquisa realizada, compreende-se que a contabilidade é um instrumento necessário para todos os tipos de empreendimento, auxiliando e contribuindo para a consolidação do negócio, por se tratar de uma ferramenta que fornece informações confiáveis e verdadeiras. Dessa forma, faz-se necessário que os Microempreendedores Individuais apliquem a contabilidade na sua empresa, usufruindo dos seus serviços e assim poder obter um retorno melhor para o seu crescimento, pois constatou-se que a mesma pode trazer diversas soluções que ele procura a muito tempo.

Com a realização deste estudo, pôde-se concluir ainda que o Microempreendedor Individual tem perspectiva de crescimento com relação ao seu empreendimento, no qual o mesmo pretende expandir seu negócio. Mas, para que isso aconteça, é necessário planejar o caminho que se pretende percorrer, com metas de curto, médio e longo prazo.

Dessa forma, percebe-se um grande aumento na quantidade de microempreendedores ao longo dos anos, sendo assim é de fundamental importância a continuidade das pesquisas sobre essa modalidade de empresa e para complementar o presente estudo vários aspectos dignos de outras pesquisas mais aprofundadas foram identificados. Sendo assim, sugere-se que outros trabalhos sejam feitos nesta área para aprimoramento do tema, tais como:

- Uma pesquisa com os Microempreendedores Individuais, indagando-os sobre as possíveis respostas dos mesmos enfrentarem dificuldades com a falta de apoio e crédito das instituições no processo administrativo da empresa.
- Pesquisas para verificar o que leva os Microempreendedores Individuais a querer permanecer nessa modalidade de empresa sem querer crescer.
- Analisar porque muitos desses Microempreendedores Individuais não confiam nem utilizam as informações contábeis na gestão do negócio.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Fernando. **A importância da contabilidade no ciclo de vida da micro e pequena empresa.** Florianópolis –SC. Nov. 2003.

BARON, R. A., SHANE, S.A. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

BRASIL, **Lei Complementar n° 128, de 19 de dezembro de 2008.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm>. Acesso em: 02 out 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio.** 2. ed. rev. e atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. – Barueri, SP: Manole, 2012.

CHUPEL, Jéssica Fernanda; SOBRAL, Elvio; BARELLA, Lauriano Antonio. **A importância da contabilidade para microempreendedor individual.** 1 ed. Alta Floresta – MT. 2014

DEGEN, R. J. **O Empreendedor - Empreender Como Opção De Carreira.** São Paulo: PrenticeHall, 2009.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando Idéias em Negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001. **Empreendedorismo- Transformando Idéias em Negócios.** 2 ed. - Rio de Janeiro, 2005.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 4 ed. – Rio de Janeiro; Elsevier, 2012. 2º reimpressão.

Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual – MEI. **Supersimples: lei complementar n° 123, de 14 de dezembro de 2006/** supervisor editorial Jair Lot Vieira. – São Paulo: EDIPRO, 3º ed., ver, ampl. e atual., 2012.

_____. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios** - 4 ed. – Rio de Janeiro; Elsevier, 2012. 2º reimpressão.

FEIJÓ, C. A.; SILVA, D. N. e; SOUZA, A. C. **Quão heterogêneo é o setor informal brasileiro? Uma proposta de classificação de atividades baseada na Ecinf.** Revista de economia contemporânea, Rio de Janeiro, V. 13, n. 2, p. 329-354, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rec/v13n2/v13n2a07.pdf>>. Acesso em 01 de setembro de 2015.

FERNANDES, R.J.R. **Indicadores de Desempenho para Pequenas e Médias Empresas.** Dissertação de Mestrado apresentada à FGV-EAESP, 2010. 82 f.

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade: Finalmente você vai aprender contabilidade: Teoria e questões comentadas: Conforme a MP 449/08.** 7. ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2009.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos, relatórios, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 4 reimpressão - São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**.14. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MCKINSEY & COMPANY. **Eliminando as barreiras ao crescimento econômico e à economia formal no Brasil**. São Paulo: McKinsey&Company Inc., 2004. Disponível em <http://www.etco.org.br/user_file/ETCO_McKinsey_Diag_Informalidade.pdf> Acesso em 22 de Abril de 2015.

PERRY, Guillermo E. et. al. **Informalidade: saída e exclusão**. Estudos do Banco Mundial sobre a América Latina e o Caribe. Banco Mundial, Washington D.C., 2007.

Portal do Empreendedor. Disponível em <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>> Acesso em 25 de Abril de 2015.

Receita Federal. **Lei Complementar 123/2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno porte. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>>. Acessado em 05 de Outubro de 2015.

SANTOS, Cleônimo dos; BARROS, Sidney Ferro. **Manual do Simples Nacional: Microempresas e Empresas de pequeno Porte, Microempreendedor Individual (MEI)**. 4. ed. – São Paulo: IOB, 2012.

SANTOS, Fernando de Almeida. **Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas**. São Paulo : atlas, 2011.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE. **5 anos: microempreendedor individual – MEI: um fenômeno de inclusão produtiva**. / SEBRAE. – Brasília : Sebrae, 2015.

_____. **Estudo dos Microempreendedores Individuais do Nordeste**. 2013. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/estudo_dos_microempreendedores_individuais_nordeste.pdf> Acesso em 08 de setembro de 2015.

_____. **Perfil do Microempreendedor Individual 2013**. Disponível em: <observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/10012014174916.pdf> Acesso em 08 de setembro de 2015.

_____. **Perfil do MicroEmpreendedor Individual 2012.** Disponível em: <
http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/perfil_MEI_2012.pdf> Acessado em 08 de setembro de 2015.

SOUZA, Dayanne Marlene. **Os principais benefícios proporcionados ao trabalhador informal para formalização através do Microempreendedor Individual.** 95 fls.
Monografia (Curso de Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

VAZ, Rui Pedro Ferreira. **Cumprimento de objectivos e motivação para o desempenho: A recompensa do mérito.** 2005. Disponível em <http://www.uc.pt/depacad/gee/sist_rec>
Acesso em 29 de setembro de 2015.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Florianópolis: CAPES, 2009.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS NA CIDADE DE CAICÓ/RN.

As questões abaixo são uma adaptação dos questionários dos autores CHUPEL, SOBRAL, BARELLA (2014) e BALDISSERA (2003).

Este questionário destina-se a uma pesquisa de cunho acadêmico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, que tem como objetivo analisar se o Microempendedor Individual no município de Caicó RN considera a contabilidade importante para o crescimento e consolidação do seu empreendimento. Não é necessária a identificação, e as respostas serão apenas para colher os dados da pesquisa.

Deve ser preenchido por um empresário Microempendedor Individual (MEI).

1) Há quantos anos a empresa está no mercado?

- () a) 0 a 2
 () b) Acima de 2 até 4
 () c) Acima de 4 até 6
 () d) Acima 6 de até 8

2) Qual atividade principal da empresa?

3) Você como empreendedor individual utiliza-se da contabilidade para administração e controle em sua empresa? Justifique-se.

- () Sim () as vezes () Não

4) Quando surgem problemas de ordem fiscal, administrativa ou financeira na sua empresa qual o tipo de assessoramento você recorre?

- () a) Empresas de consultoria
 () b) Associações ou empresas do mesmo ramo
 () c) SEBRAE
 () d) Contador
 () e) Pessoas que conhecem o ramo de atividade
 () f) Outros _____

5) Na sua opinião, qual (ais) a principal dificuldade encontrada no processo administrativo da empresa?

- () a) Carga tributária elevada

- b) Falta de apoio e crédito das instituições
- c) Falta de capital de giro
- d) Dificuldades na área de compra, venda e marketing
- e) Problemas com clientes, fornecedores ou mão de obra
- f) Outros _____

6) Na sua opinião, qual (ais) o principal tipo de assessoria ou auxílio necessário para enfrentar dificuldades de gerenciamento? (Até duas alternativas)

- a) Auxílio Financeiro (empréstimos, financiamentos, etc)
- b) Capital de giro
- c) Assessoria financeira
- d) Assessoria de recursos humanos
- e) Assessoria Contábil
- f) Pesquisas de Mercado
- g) Cursos empresariais e treinamento de pessoal
- h) Apoio do governo através de incentivos
- i) Assessoria jurídica, tributária e trabalhista
- j) Maior experiência para o gestor
- l) Outro _____

7) Você acha necessário a contabilidade em sua empresa?

- Sim Não

Se não, por que?

8) Você utiliza a contabilidade para a tomada de decisão em sua empresa?

9) Em qual (ais) das situações você ver a sua empresa hoje?

- a) A empresa está iniciando as atividades
- b) um ramo de atividade em ascensão e está em plena expansão
- c) uma empresa com várias dificuldade que não oferecem boas expectativas futuras
- d) uma empresa que necessita de uma gesta mais eficiente
- e) a empresa está mudando de ramo de atividades.
- f) a empresa está prestes a encerrar suas atividades

10) Caso sua empresa se enquadre nas últimas alternativas acima responda a seguinte questão: Quais os principais motivos que levaram a mudança ou encerramento das atividades? (Até duas alternativas)

- a) Falta de Clientes
- b) Problemas financeiros
- c) Carga tributária
- d) Falta de Capital de Giro
- e) Problemas com a escolha do Ponto ou da atividade
- f) Não obteve o lucro esperado e preferiu vender
- g) Viu uma boa oportunidade em outra atividade
- h) Concorrência muito forte
- i) Falta de conhecimento na atividade
- j) Outros _____

11) Qual perspectiva de futuro você pretende para sua empresa?

- a) Transformar em ME
- b) Quero continuar apenas como MEI
- c) Transformar em ME e em uma grande empresa